

Director, editor e proprietário  
**Antonino Dias Pinto de Castro**  
—  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4515

# Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
Telef. 4581  
—  
VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

## A eleição do Presidente da República

É hoje que, em obediência ao § 2.º de art. 72.º da Constituição Política da República Portuguesa, se realiza a eleição do Supremo Magistrado da Nação.

Dois candidatos se apresentam ao sufrágio. Contra-Almirante Américo Tomás e General Humberto Delgado, ambos com uma larga e brilhante folha de serviços ao serviço do país.

Vão os cidadãos eleitores, com o exercício do direito de voto, eleger o Presidente da República Portuguesa.

Nenhum português deve abster-se de votar, pois esse absterimento traduzirá um deplorável desprezo por um dos mais belos postulados da democracia.

A soberania, nos termos do texto constitucional, reside em a Nação e esta é formada pelo povo português que fertiliza a terra, labuta na oficina, na fábrica, nos escritórios, na repartição, num esforço constante e aturado, ao serviço de Portugal.

Se muitas vezes carece da educação política para estar ao par dos grandes problemas do Estado, nunca lhe falta, porém, a intuição necessária para se decidir pelo caminho mais consentâneo com os altos interesses da grei.

O acto eleitoral de hoje reveste-se de transcendente significado.

O Chefe de Estado é o primeiro órgão da soberania nacional. Os seus poderes são latos e amplos.

A ele compete nomear o Presidente do Conselho e os Ministros, e entre os cidadãos portugueses, e demiti-los; dar à Assembleia Nacional poderes constituintes e submeter a plebiscito nacional as alterações da Constituição e ainda dissolver a Assembleia Nacional, quando assim o exigirem os interesses superiores da Nação.

Por este breve bosquejo já se pode aquilatar o acto de transcendente grandeza que o povo português é chamado a exercer no dia de hoje.

Deve, portanto, exercê-lo com dignidade, com nobreza e elevação, escolhendo o candidato que melhor traduza e interprete os seus anseios de justiça e renovação social.

A Pátria é um corpo vivo em constante evolução, que não pode estratificar-se em fórmulas vazias de idealismo.

Mas, o que sobremaneira interessa é que o acto eleitoral decorra com civismo e seriedade, num ambiente de ordem, de compostura, de dignidade.

Obedeçam os cidadãos eleitores apenas aos ditames da sua consciência e procedam as pessoas incumbidas de dirigir as assembleias eleitorais com apuro, isenção e verticalidade, para que Portugal possa demonstrar ao mundo que já atingiu a sua maioridade cívica.

Só subordinado a estes pressupostos o veredicto das urnas pode ser acolhido como expressão lícita e autêntica da vontade do povo português, bom e sofrido, patriota e disciplinado, que sempre, através da história, manteve aceso o facho da liberdade e por ele se sacrificou abnegada e hercoticamente.

Praza a Deus que do acto eleitoral que hoje se realiza em Portugal resulte uma aspiração unificadora das forças morais da Nação e seja, ao mesmo tempo, varrido da nossa terra tudo aquilo que possa dividir a família portuguesa.

Que da lição das urnas flua uma sã manifestação de patriotismo, propulsora do progresso da Nação, são os nossos sinceros votos.

## A Imprensa Vimaranesense

V

A. L. de Carvalho.

**Comércio de Guimarães.**  
O seu advento coincidiu com a alvorada da Sociedade Martins Sarmento, em 1884.

Pelos anos que conta este semanário, ele é, na Província do Minho, um dos mais antigos jornais.

Pertence-lhe, na família dos jornais vimaraneses, o título de — «Avô».

Sua longa vida, não pode deixar de conter uma larga odisseia.

Embora havendo navegado em águas mansas, certo que terá um ou outro episódio agitado.

Para o narrar, teria que manusear-lhe os seus anais.

Limite-me à observação de alguns dos seus aspectos mais de ordem geral e vividos em meu conhecimento.

Teve o **Comércio de Guimarães** um lema político: Havendo nascido na monarquia constitucional, foi constitucionalista.

Acompanhando as palpitações da vida partidária da terra, seguiu, com devotado ardor bairrista, João Franco Pinto Castelo Branco. A falange apaixonada dos seus «correligionários» foi, sem dúvida, a maioria do eleitorado vimaranesense.

A faceta partidária dos jornais provincianos é aquela que, por vezes, se encrepa e faz ondas.

Fora disso, é raro que se faça jornalismo de «tese». Chamo jornalismo de «tese», àquele onde se debatem princípios e se faz doutrina.

Se uma ou outra vez isso se faz, logo degenera em polémica azeda, em objurgatórias, em ralhos.

O **Comércio de Guimarães** não foi uma tribuna de alto apostolado crítico.

Também não caiu na degenerescência de certos arranjosismos.

Pelo que sei deste semanário da terra, é-me grato apresentá-lo como um jornal decoroso.

Jamais fez «chantage» para viver.

Sua «folha corrida» é — limpa.

Tem vivido pela assinatura. Talvez que, para lhe não faltar este apoio, algumas vezes caísse em transigir e... calar.

O fundador deste jornal chamou-se António Joaquim de Azevedo Machado.

Não foi um estranho das letras. Sem haver alcançado nos estudos uma **formatura**, obteve ainda assim uma **formação** jornalística apreciável.

O jornal que fundou, tornou-se o «pão-nosso» do lar familiar.

Na factura do jornal todos colaboravam: — composição, redacção, administração.

Todos, quase todos quantos há sido, na mocidade, atacados do **sarampo** jornalístico, colaboraram no **Comércio de Guimarães**.

Nem o meu jacobinismo foi embargo de ali dar largas à minha boémia jornalística.

Isto prova que, no amor à terra, somos leais confrades.

**Avelino da Silva Guimarães** — Vimaranesense íntegro. Jurisconsulto notável. Intelectual polímorfo. Jornalista reflectido, altivo.

Foi, como profissional do Direito, um portento. Na jurisprudência valia uma cátedra.

Incisivo, rectilíneo, no modo de guiar os seus consulentes, de proteger as suas causas.

Acima dos seus honorários, brilhava a dignidade da sua carta de advogado. Sob este aspecto, é paradigma e exemplo.

Como jornalista, temos que filiá-lo no escol dos jornalistas intelectuais.

Não utilizou a Imprensa para vasadouro. Da Imprensa fez tribuna. Espargiu ideias, apostolizou princípios. Foi um combatente ardoroso da Liberdade.

Livre pensador? Sim. E cristão. Sem hostilizar a Igreja, amou, praticamente, o Evangelho.

Quando um dia, no foro local, um magistrado o atingiu, logo a solidariedade dos seus colegas se pronunciara, vibrátil, perfeita.

Assim foi que surgiu um semanário local, em 1872, cujo título era um brado altivo de desafronta: **Justiça!**

Demorou pouco no tablado da luta. Apenas o tempo suficiente para abater um adversário.

Se tivéssemos de procurar contrastes para a escola jornalística do dr. Avelino da Silva Guimarães, teríamos de os ir buscar ao âmbito onde fulguraram Latino Coelho, Oliveira Martins, Rodrigues de Freitas e tantos mais deste superior quilate.

Já vi outorgada ao dr. Avelino da Silva Guimarães a honra e distinção de «1.º jornalista vimaranesense».

Está certo. Quem haja de tomar exacto conhecimento do valor deste jornalista...

## A Belinha faz anos...

— A's meninas dos seus olhos —

*As meninas dos olhos da Belinha São duma brejeirice irreverente... A's vezes fazem troça do Zequinha E riem buliçosas para a gente...*

*Quando elas sonolentas, à noitinha, Desejam descansar na cama quente, E' vê-las muito piscas, com gracinha, Pedirem ao Zequinha se consente...*

*Belinha beija a Mãe e beija o Zeca... Ai! como é bom dormir com a boneca Muito chegada a si, agarradinha!...*

*Acorda... Adeus, boneca, adeus Maria; Pé ante pé lá vai, com alegria, P'ra cama da Mãezinha e do Zequinha...*

Junho de 1958.

DELFINO DE GUIMARÃES.

## Epistolário Sentimental

Carlos Carneiro.

### Uma Exposição no Museu Galiera

Minha Querida Amiga:  
No Museu Galiera, lá para a Praça d'Alma, perto dessa imensa e horrível Torre Eiffel, uma Exposição sobre a Mulher Parisiense. Fui lá ontem com a Elizabeth que apareceu toda vestida de camurça verde, um verde de musgo com uma espécie de touca igual apertada à frente do seu pescoço alto como uma estola.

As Mulheres de Paris vestem-se duma maneira única, sobriamente, inteligentemente, com um sentido de harmonia e de graça inultrapassáveis, vestem o que lhes vai bem e não o que vêm nos figurinos. A Elizabeth veste-se de verdes, de castanhos velhos, de roxos violáceos, sempre de cores antigas como as das tapeçarias seculares. Fomos à Exposição sobre a Mulher Parisiense, no Museu Galiera.

Muita genie. Era o dia em que os expositores estão para assinar os catálogos que se vendem muito caro. Tudo se vende, os cartazes, postais, brochuras sobre os pintores que expõem, e um volumoso catálogo cheio de reproduções. A's sextas-feiras reúnem-se os expositores, sentam-se à volta de duas ou três mesas distribuídas pela grande sala e esperam a multidão que vem sedenta do autógrafo. Não têm mãos a medir, assinam, assinam, perguntam o nome das possuidoras do famoso catálogo, «Pour Mademoiselle Du Bois, avec toute ma sympathie...»

listas-intelectual, não pode deixar de manusear a «Revista de Guimarães». Nesta magnífica publicação que dá lustre à nossa terra, tem o excelso vimaranesense alguns estudos de apreciável contextura. Se os seus trabalhos forenses tiveram mérito e deram ao «Doutor de Leis» nomeada, para além da nossa Comarca, não valem menos os seus estudos de ordem intelectual. Na roda da fortuna dos glorificados póstumos, bem merece ser distinguido o dr. Avelino da Silva Guimarães.

## O "Vitória" novamente na Primeira Divisão



A gravura dá-nos um flagrante aspecto da hora inesquecível da vitória. O jogo da tão viva emoção terminara uns momentos antes. Ninguém pôde ficar quieto, nem calado...

## COCKTAIL

Aurora Jardim.

NOTAS

*Como o verão tarda em nos abençoar, contemplamos um girassol... para termos a ilusão.*

e, acrescentam um desenhinho que fazem diante da admiradora! Triste essa falta de dignidade, espécie de saltimbancos à porta do Circo... «Quem quer uma assinatura, quem quer um desenho, quem quer, quem quer mais, é só entrar, senhores e senhoras!»

Arte é qualquer coisa de Sagrado, de Nobre para ser tratada tão mediocremente...

A Exposição é secundária, banal. Umas largas dezenas de telas de vários pitores, a Mulher francesa nas ruas, nos Bars, nos Dancings, em suas casas, nos jardins de Paris, nos salões e nas vielas... Inferior essa Exposição em que se vêem algumas coisas agradáveis mas não grandes. A Mulher francesa, essa nobra Mulher tão caluniada pelo mundo, aparece-nos sem a sua verdadeira nobreza, vulgar, fútil, dando-nos uma ideia falsa de toda a sua dignidade. Bernard Buffet com uma grande tela em que se vêem duas mulheres hediondas, Bernard Buffet vive no delírio de si-próprio, narcisicamente, retratando-se sempre em todas as figuras que pinta... até nas mulheres que faz, e aquelas duas são ele, ele de saias e de sapatos atados com largas fitas de seda suja, tudo sujo, cores sujas, desenho rectilíneo, hirto, preto como toda a sua obra.

Dei um album de Fugita à Elizabeth. Fugita, o velho pintor japonês que há trinta anos fez o delírio de Paris com os seus gatos deliciosos, estava numa mesa também de caneta na mão à espera.

Aproximamo-nos, Elizabeth estendeu-lhe o seu Album, ele levantou a cabeça em que um cabelo branco lhe cobre a testa cortado em franja, e perguntou «C'est dans cette page qui vous voulez qui je signe?» E mecânicamente, desenhou uma cabeça dos seus gatos de há trinta anos. Depois procurou o seu retrato impresso numa das folhas e assinou em letra fina e minúscula FUGITA. Também ele se submete a essa propaganda fácil e inferior, também ele mercadeja um nome que teve a sua grandeza.

Não te esqueço. Saudades. Paris, Abril de 1958.

Quand on a pas ce que l'on aime, on aime ce que l'on a — diz um provérbio francês. Será... Vamos lá a ver se o girassol substitue o Verão.

\* \* \*

*Antigamente, nas passagens de modelos, só apareciam manequins femininos.*

*Os repousoirs encontravam-se na assistência.*

*Hoje, também há manequins masculinos. Quando são actores, bem está; mas os outros nunca se sentem bem à vontade.*

*Antes estarem num andaime de 5.º andar — sem rede.*

## POEMA MATUTO

*De uma poetisa em cuja pena vibra todo o sol do além-mar e toda a graça da terra brasileira:*

MANDATO

*O Doutô Barão Barata E' home di palito. Home todo abotoado! Home di luá nas unhas E colarinho ingomado.*

*Cum todo ele a espelhá, Todo chelo di palabra, Sticava pé pra dié: — Meu povo! No pastenejá do mundo Dia e noite vai passá E nós povo, vai sé povo Di lança rede no má!*

*Papagaio da janela Arrespondeu im gritá: — «O' Zé, Zé, num vai no má, Tu num pricisa di má... Vai só na beira do rio Vá peixe si tu quisé... O' Zé, Zé...»*

*O Doutô Barão Barata Olhou ele di soslato: Era frio, minha gente! ...E no dia arrepiado Mandou prendê papagaio...*

AIZUL.

## O Momento Político

### Sessão de Propaganda da União Nacional

Realizou-se na 2.ª-feira, à noite, como fôra anunciado, no Teatro Jordão, com a lotação esgotada completamente, a sessão de propaganda eleitoral, da candidatura do Contra-Almirante Sr. Américo Tomaz, promovida pela União Nacional e que decorreu com muito entusiasmo e na melhor ordem.

Presidiu a esta sessão o Ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. prof. Paulo Cunha, que tinha à direita o presidente da Câmara Municipal de Guimarães, sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, e os srs. Drs. Carlos Lima, deputado pelo círculo de Viana do Castelo, Alberto Cruz e Cerqueira Gomes, deputados pelo círculo de Braga, e António da Costa Leme, presidente da Câmara Municipal de Espinosa, e, à esquerda, o governador civil do Distrito, sr. Dr. António de Azevedo Abranches, e os srs. almirante Sousa Ventura, prof. dr. Luís de Pina, dr. Botto de Carvalho e João Rodrigues Martins da Costa, vice-presidente da comissão concelhia da U. N.

No palco, que estava decorado com retratos do Candidato da U. N. e bandeiras, viam-se ainda os srs. Eng. António Rodrigo de Araújo Pinheiro, vice-presidente da Câmara Municipal; Comendador Alberto Pimenta Machado; Dr. José Catanas Diogo, Dr. Júlio Soares Leite, Manuel Soares Moreira Guimarães, Dr. Gonçalo Leite de Faria e António Urgezes dos Santos Simões, vereadores; Joaquim de Sousa Oliveira, Armino Dinis Corais, Francisco P, da Silva Quintas etc., etc.

Entre a assistência viam-se muitas Senhoras, Sacerdotes, estudantes, etc.

Usaram da palavra os srs. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, presidente da Câmara Municipal; Almirante António Garcia de Sousa Ventura, Fernando Manuel Castelar Guimarães, estudante; José Ribeiro, em nome dos trabalhadores; Dr. Luís de Pina, Dr. Botto de Carvalho, de Lisboa, e, por último, o membro do Governo.

O sr. Dr. Paulo Cunha fez o elogio do candidato da U. N. e concluiu:

— Na eleição do Chefe de Estado, jogam-se interesses essenciais da Nação. A Nação só pode fixar-se em quem mereça a sua confiança.

Para mim, tenho fé no bom senso, no patriotismo e na clarividência dos cidadãos do meu País.

Durante a sessão, foram lidas estas palavras de saudação do sr. Contra-Almirante Américo Tomaz:

«O senhor presidente da Câmara manifestou o desejo de que fossem lidas nesta sessão algumas palavras minhas, assim se me proporcionando a melhor oportunidade de exprimir, uma vez mais, quanto admiro a terra, a que tanto quero, e aprecio a boa gente, que nela vive e trabalha. Dirigir a Guimarães uma especial saudação, não representa favor nem excepção, mas antes cumprir um dever de infinito reconhecimento para com o burgo milenário em que nasceu Portugal. E ainda que a muitos títulos esta linda cidade centenária mereça as palavras admirativas dum candidato à Chefatura do Estado, a circunstância impar que a caracteriza e nobilita, não sómente a justifica, como as torna

## O RECITAL DE Eurico Tomás de Lima

Este já consumado pianista, compositor e distinto professor, realizou no Salão de Festas do Restaurante Jordão o seu anunciado Recital de piano. Ouvimo-lo com muito prazer e natural satisfação e em nada, absolutamente em nada, temos que nos arrependermos de termos assistido. Apenas lamentamos, que a assistência fosse tão reduzida: Fruto dos tempos!

O programa, com obras de célebres vultos de Música — Bach, Walter Nieman, Chopin, Liszt e Mosz Kowski, contava também com uma composição de Eurico Thomaz de Lima: — *Pantomina Rústica*, que muito agradou. Foi um recital admirável.

Ao distinto e ilustre Artista queremos, aqui, deixar o nosso aplauso e agradecimento pela sua indomável persistência em nos honrar com a sua preciosa actividade artística. E até breve.

**Madeira** Vende-se 52 pinheiros bravos e oito mansos. Ver na Quinta de Campelo, Moreira de Cónegos, (Cuca-Vizela). Tratar na Rua da Pena, n.º 72 — Porto. 346

devidas. E escusado será afirmar-vos quanto prazer sinto no cumprimento desta obrigação»

Ao terminar a sessão foram levantados vivas e a assistência entou, como no início, o Hino Nacional.

### Do Sr. Ministro dos Estrangeiros foi oferecido um jantar íntimo

O Sr. Ministro dos Estrangeiros, que chegou a esta cidade ao fim da tarde daquele dia, foi recebido no limite do concelho, em Lordelo, pelos srs. Governador Civil e Presidente da Câmara, Comissão Concelhia da U. N. e muitas outras individualidades, tendo-se efectuado em seguida e no Hotel da Pena, um jantar íntimo, a que presidiu o sr. Dr. Paulo Cunha, que tinha à sua direita o Chefe do Distrito e à esquerda o presidente da Câmara Municipal.

Na altura devida trocaram-se brindes entre o Presidente do Município e o Sr. Ministro dos Estrangeiros.

### Algumas pessoas feridas, nesta cidade

Em consequência da agitação que se registou na 2.ª-feira, à noite, em Guimarães, quando a policia pretendia dispersar as pessoas que estacionavam nas ruas, foram ao hospital desta cidade tratar-se de ferimentos que sofreram, os seguintes indivíduos: José Ribeiro; Virginia Soares, bairro da Feijoeira, ferida com um tiro na coxa direita; Marino Orlando Pereira, Rua do Vale de Donas; Ernesto da Silva, de S. Martinho do Campo; Manuel de Araújo, de S. Cristóvão de Selho; Manuel de Almeida, da Cruz da Argola, que ficou internado; Manuel Teixeira Martins, de Covas; José Pacheco, de Negrelos, St.º Tirso; José da Costa, de Guimarães, ferido com uma bala na coxa direita; Alfredo Neves Pessoa, de Ronfe, com escoriações no peito; João José da Costa, de Guimarães, ferido na cabeça; António da Cunha Fernandes Machado, Rua de Camões, ferido na cabeça.

Prestaram-lhes socorros os médicos srs. Drs. Mário Dias, Vieira de Andrade e Gonçalo Leite de Faria e a Irmã Maria da Pureza,

## Uma Carta GAZETILHA

Com o pedido de publicação recebemos da Empresa do Teatro Jordão, a seguinte carta:

Guimarães, 4 de Junho de 1958.

Ex.º Sr. Director do Jornal «Notícias de Guimarães» — Guimarães.

Ex.º Senhor: Tendo chegado ao nosso conhecimento, de que se diz que esta Empresa depois de ter prometido a cedência gratuita do seu Teatro, à Ex.ª Comissão que levou a efeito o espectáculo de despedida da Companhia Rafael de Oliveira, no final lhe levou dinheiro, e como tal dito não tem qualquer fundamento, pois nunca fizemos semelhante promessa, o que V. Ex.ª pode testemunhar, por ter sido uma das pessoas que nos falou no assunto, vimos rogar-lhe o favor da publicação desta, no seu conceituado jornal, para esclarecimento da verdade, pelo que muito gratos ficamos a V. Ex.ª.

Repetindo os nossos agradecimentos, subscrevemo-nos com a mais elevada estima e consideração, de V. Ex.ª, atenciosamente,

Empresa do Teatro Jordão, L.ª  
O Gerente,  
Fernando Jordão.

P. S. —

Já depois desta escrita, chegou ao nosso conhecimento de que também se diz que cedemos gratuitamente o Teatro para a sessão de propaganda do Sr. General Humberto Delgado, o que igualmente não é verdade, pois o mesmo foi alugado pela quantia de Esc. 2.000\$00.

N. R. —

Podemos declarar e fazemo-lo, por amor à verdade, no que nos acompanham os srs. Francisco Ramos Martins Fernandes e Francisco José Ferreira de Oliveira, que, juntamente com quem dirige este jornal, se avistaram com a Empresa do Teatro Jordão, ser inteiramente destituída de fundamento a afirmação feita, por quem quer que seja, e que deu origem à carta acima. O contrato do aluguer do Teatro Jordão à Empresa do Teatro Desmontável, foi feita com o empresário Rafael de Oliveira, tendo a Empresa Jordão accedido, em face do pedido que lhe foi feito pelas já citadas pessoas, a fazer a redução de 10% a percentagem inicial. Isto é que é a verdade.

### Confraternização de Telegrafistas

Realiza-se no dia 15 de Junho, a Festa Anual de Confraternização dos Telegrafistas Expedicionários da França e África na Guerra de 1914-18, pelo que são convidados a tomar parte nesta Festa, os oficiais, sargentos, cabos e soldados que pertenceram a C. T. P., B. T., e às secções de sinais e motociclistas.

O almoço realizar-se-á em Lisboa, e a inscrição encontra-se aberta na Tabacaria do Café Gêlo, Rossio, 65 e na Rua das Flores, 71, r/c esq.º, em Lisboa, e no Porto na Casa das Botas, Rua Formosa, 326. A correspondência deve ser enviada para: Júlio da Conceição Cardelho, Vila Berta à Graça, 10-1.º Dt.º — Lisboa.

### Assinal o Notícias de Guimarães

### Arraial de alegria...

Quem faz a conta de três, diz que à terceira tem vez, mas nem sempre a coisa é certa: — que de muito sonho lindo, no coração refulgindo, em amargor se desperta!...

Agora não foi assim, esta agrura teve fim, e já sem tempo não era: — à minha alma entristecida, pela descrença batida, regressou a Primavera!...

Pude alfin desabafar, e tomou um pouco de ar o oprimido coração: — num entardecer de glória, voltou o nosso Vitória à Primeira Divisão!...

Que, dentro em nós, jamais cansa um refulgir de esperança por bem que há muito nos falta: — e, após latente amargura, bendizemos a ventura de viver hora tão alta!...

E, assim, quedam as viagens a sorridentes paragens de amendoeiras floridas: — para trocar a alegria da paisagem algarvia, por terras mais conhecidas!...

Desta feita os «encarnados», de entre os grandes afastados, não deram aso a festança... — Que o Zé, em cheirando à bola, com os olhos se consola, e nem se lembra... da pança!...

Origão.

Do serviço dos meninos de Guimarães tem o RIBEIRO, ALFAIATE um grande sortido de fatos prontos a vestir, desde os 5 aos 15 anos. Visite a nossa Exposição e verá como lhe convém: Preço, elegância e garantia.

### Tarde Cultural

Por iniciativa da Reitoria, realizou-se ontem à tarde, no Salão de Festas do nosso Liceu, um recital de poesia pelo artista-declamador Luís Pinhão, que foi, como sempre, admirável e recebeu, por isso, fatos e merecidos aplausos.

### Escola Ind. e Com. de Guimarães

#### Exames de Admissão

O prazo para apresentação do boletim dos candidatos a estes exames decorre de 15 a 25 de Junho.

Os interessados, além do citado boletim em que será aposta uma estampilha fiscal de 0\$000, deverão entregar conjuntamente os seguintes documentos:

Certidão de idade; Certidão de matrícula na 4.ª classe de instrução primária ou aprovação no respectivo exame; Bilhete de Identidade.

A falta de apresentação do Bilhete de Identidade não obsta a que o boletim seja recebido, mas o candidato só será admitido a exame se fizer a sua apresentação antes do início das provas.

## Do AMOR Vida Rotária

(a minha mulher, dedicada companheira nas horas da vida...)

... Sempre me aprazera ler os tratadistas do Amor: — escritores, romancistas, filósofos, poetas, divulgadores, ou simples devaneadores...

E, confesso, por vezes neles achava e acho proficiência, sentimento, beleza, ideal, pureza; instinto, profanação, pobreza de sentir...

Nuns, o Amor é idealidade e sentimento, coração e cérebro, quimera, poesia, sonho, asa, divindade, flor de altura, astro!...

Noutros, o Amor é desejo, sensualidade, loucura, perdição, drama e comédia, farsa e tragédia, paixão e cólera, violência, embuste, conveniência...

Levam-no, ao Amor, às escuras vielas, mãos-dadas com o languente fado, aos lupanares onde só o vício impera em sua nudez reles, aos retiros de prazer onde o gozo avilta e degrada... aos torneios, às pugnas duelistas, ao suicídio, ao cadafalso, e, até, ao... inferno...

Fobre AMOR! E, afinal, e em verdade, o Amor é simplesmente Amor! O Amor é apenas Sentimento!... O Desejo, não é Amor, — é instinto, animalidade...

O Amor não desce, não se corporiza, não se materializa, não se comercializa... O Amor eleva-se, e nos eleva ao Altar, eleva-se, e nos eleva aos Céus, às regiões mais puras onde brilham estrelas!... E, estrelas

«é preciso amar para entendê-las»...

Dizem ser cego o Amor... Talvez. Talvez o digam cego por as feias casar... A fealdade tem porém seus encantos...

Não reconhecendo hierarquias, o Amor tanto se instala no mais sumptuoso palácio, como na mais humilde choupana... no aristocrático peito duma princesa, como na da simples guardadora de rebanhos...

O Amor é simplesmente Amor! O Amor é apenas, apenas é Sentimento grande, nobre e puro!

O Amor, sente-se. O Amor, não se confessa!

O Amor não se ensina...

Pergunto:

— Quem dissera, quem dissera à mocinha-guardadora de mansos rebanhos que o Amor existia, que existia o Amor? Ela, que desconhecia o teatro, ou o cinema, que não sabia ler mas sabia rezar; ela que tampouco sabia que era bonita, — por único espelho tendo o das serpenteantes águas que o monte circundavam —, ela, a humilde guardadora que suas negras tranças entrecia com tenras hastes de montesinas flores... sentira um dia, um dia sentira no íntimo de seu ser, no sacrário de seu peito, um como que alegre, brando alvoroço, parecendo-lhe até ouvir distantes sons de sininho em festa!...

Podia lá ser, podia lá ser?!... À escuta se pusera... O sino da ermida de seu povoado era silente...

... Tempos decorreram... Certa manhã — manhã de oiro-e-rosa —, o sino seu conhecido, o sino da ermida de seu lindo povoado tocava agora, e realmente, e festivamente!...

... A moça-guardadora esquecia seus mansos rebanhos... Ante o Altar florido, ante o Altar onde

Reuniu na 4.ª-feira, como habitualmente, o Rotary Clube de Guimarães, presidido o sr. Antonio Dias de Castro, secretariado pelo sr. José Abílio Gouveia, que deu conta do expediente, tendo sido tratados diversos assuntos.

O Clube tomou conhecimento do falecimento ocorrido em Paris, onde acidentalmente se encontrava, do companheiro do Clube de Lisboa dr. Fernando Castelo Branco, sendo prestada homenagem à sua memória.

### Dia de Portugal

No Salão de Festas do Liceu Nacional de Guimarães realiza-se, pelas 10.45 horas, no próximo dia 10 de Junho, uma sessão comemorativa do Dia de Portugal, na qual o prof. Orlando de Almeida Taipa proferirá uma conferência subordinada ao tema «O Lirismo Camoeneano».

Deus mora, ela, — por santo e indissolúvel Sacramento —, a seu querido, bem-amado José, de alma e coração se unia, cristãmente se unia!...

— Quem dissera, quem dissera à mocinha-guardadora que o Amor existia, que existia o Amor?!

Senhores tratadistas do Amor: — Escrevam, romancem, filosofem, poetizem, divaguem, divaneiem... Mas não façam descer o Amor!... O Amor eleva-se, e nos eleva às regiões mais puras onde sóis esplendem!...

Respeitem o Amor, o Amor elevem!... E, por Deus!, não tentem sujeitá-lo a códigos, a conceitos filosóficos, ou regras literárias... Fazê-lo, — é prender a asa, é reprimir as livres águas ribeirinhas, é perturbar no silêncio de doces canaviais, de melancólicos choupais, o enamorado canto do roussinol, o levantino canto da cotovia... Continuem fazendo o Amor digressar... Mas por Deus!, não o profanem, não o ensanguentem, não o excomunguem, não o levem ao... inferno!...

Venham agora comigo, senhores tratadistas do Amor, venham comigo! Penetremos no templo, — no templo onde o Amor se consagra, se diviniza; mas onde também se julga, se absolve, se condena o Amor!... Venham comigo! Aproximemo-nos, aproximemo-nos do confessorário... E, no religioso respeito de austeras naveas, assistamos — como o mavioso poeta Gonçalves Crespo — ao julgamento de

### «A CONFESSADA

Era tão linda assim, ajoelhada, As mãos unidas com suave gesto, Os olhos baixos, e um sorriso modesto De seus lábios na curva imaculada!

De um sacerdote aos pés, severo e mesto Ela curvava a fronte delicada. E dizia-lhe baixo e sossegada De sua vida o desilar honesto.

Mas súbito uma névem cor de rosa Ao rosto lhe subiu, fugaz meteoro! E a voz tremou-lhe inquieta e suspirosa...

E pude ver, sombrio Lovelace, Essa palavra — Amor — em letras de ouro Traçadas no carmim de sua face.

Afinal, e sem o querer, também eu caíra em divagação... Que o Amor mo perdôe, que mo perdôe o Amor!...

No mês florido — 1958.

ALBERTO DE MACEDO.

## Era uma vez...

Interpretação em Português de Dr. Eduardo d'Almeida.

10)

Ora um dia aconteceu que Bimba viu uma linda hetaira na festa da Primavera. Ela também o notou. E, imediatamente, o Deus-do-Amor penetrou-lhes no coração com a flecha de seus olhares. Bimba descobriu de que família ela era e onde morava, e começou a ir vê-la três dias por semana.

Desbordante de felicidade, orgulhoso da formosura de sua Amada, não pôde guardar segredo e revelou-o ao irmão, a quem a mostrou, em ocasião favorável e sem que de tal ela desse fé. E como PratiBimba era o outro eu do seu irmão, logo ficou da mesma forma por ela apaixonado. Sem escrúpulo algum (que pode haver de comum entre o amor e a honra?), começou a ir vê-la os outros três dias da semana. Confundindo-o com Bimba, pois não lhes encontrava a mínima diferença, não só não estranhou, mas antes se regozijou por as visitas se haverem duplicado. Passado tempo, a separação tornara-se para Bimba tão cruel que, certo dia, foi visitá-la a quando o irmão. Ao chegar, viu PratiBimba, que viera primeiro, estendido a dormir, e a Bem-Amada a abanar-lo com uma folha de palmeira. E, ao vê-lo, soltou tal grito de espanto e de terror que despertou PratiBimba. Alucinada de assombro, fitava ora um ora o outro, enquanto, louco de ciúme e a escumar de ira, Bimba se lançava contra PratiBimba, que, não menos

desvairado, o acometia também. Engalfinhados, rolaram no chão, e a moça gritou. Acudiram os guardas. Separaram-nos e levaram os três à presença do Juiz. Bimba disse:

— Este homem é meu irmão. Rouhou-me a minha Amada. Mas PratiBimba respondeu:

— Não. Ela é minha. Tu és que és o ladrão.

Então, Bimba desatou a gritar:

— Fui eu o primeiro. Tu não passas de um miserável.

E PratiBimba repetiu exactamente as mesmas palavras.

Vai o Juiz e diz à moça:

— Qual dos dois é o teu amante?

E a mulher respondeu:

— Senhor: eu não posso distingui-los um do outro e ignorava até que eles fossem dois.

— Princesa: Que deve fazer o Juiz para os distinguir? Rasakosha calou-se. A Princesa respondeu:

— Que tome os três à parte e diga a cada um para lhe descrever minuciosamente as circunstâncias em que viu esta mulher a primeira vez. Embora o impostor saiba que foi na festa da Primavera, o olhar que primeiro a viu, o coração que por ela primeiro bateu, revelam-se inconfundivelmente.

A Princesa ergueu-se do trono e saiu lançando um sorriso ao Rei, que a deixou levar-lhe o coração.

E Suryakanta e Rasakosha voltaram aos seus aposentos.

Quinto dia

O Rei disse a Rasakosha:

— Amigo meu: Outra vez, o meu amor achou a solução. Quatro dias são passados. Ah! Mas tens naquele jeito de sorrir o teu perdão. Refulguiu sobre a longa tristeza da

minha alma como o luar incendeia as densas clareiras da floresta. Logo que desapareceu, de novo caíram as trevas. Antes de tornar o dia, se não fora o retrato, de mim haveria apenas o cadáver.

E passou a noite, sobressaltado de impaciência, olhos postos na adorada imagem. Depois, quando o sol se levantou, o Rei levantou-se também, a passar o dia com Rasakosha no jardim. A hora do poente, ingressaram na sala das audiências. A Princesa estava sentada no trono, vestida com uma saia de vermelho pálido e gargantilha ornada de esmeraldas, a coroa na cabeça, ostentando todas as insignias. Baixou os olhos quando viu o Rei, que descaiu, o coração arfante, sobre as almofadas, mudo e fascinado pelo encanto de beleza tamanha.

Então, Rasakosha avançou, saudou e, de pé, disse:

— Princesa:

Houve, outrora, um rei que declarou guerra ao rei seu vizinho e lhe deu grande batalha. Contava-se em suas hostes um Kahatria, que por ter combatido fortemente durante a jornada, havendo feito succumbir às suas mãos grande número de inimigos, desmaiou, extenuado de cansaço. Ao vê-lo assim, vários dos inimigos, vieram sobre ele, subjugarão-no, abriram-lhe no corpo fundos golpes, deixando-o por fim estendido como morto no solo encharcado de sangue. Mas, ao repontar a Lua, o Kahatria recuperou os sentidos. A muito custo, e de rastos, venceu até à aldeia próxima, onde, pela energia dispendida, ao sentir-se outra vez preso de invencível fadiga, como chegasse cerca de uma casa, bateu com força à porta, e logo caiu inanimado.

(Continua)

# PHILIPS

## RÁDIO e TELEVISÃO

AGENTE OFICIAL:

# A. Gouveia

## GUIMARÃES

### Câmara Municipal de Guimarães DO BRASIL

Reunião de 21 de Maio de 1958

A Câmara, sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

— Tomar conhecimento do agradecimento manifestado por Sua Excelência o Ministro das Corporações pelas atenções que lhe foram dispensadas aquando da sua visita a esta cidade e dar conhecimento através da imprensa às entidades que participaram na sessão de trabalhos e no almoço da Penha dos respectivos e afectuosos cumprimentos que lhe são endereçados por Sua Excelência;

— Adjudicar a Gabriel Alves Sampaio Couto, pela importância de 147.380\$00, a obra de pavimentação da Rua da Arcela;

— Abrir concurso público para pavimentação em betonilha e substituição das guias existentes nos passeios da Rua Capitão Alfredo Guimarães, cujo orçamento é da importância de 78.000\$00;

— Foi também a concurso a construção da casa das autópsias e ossário no Cemitério Municipal de Guimarães, cujo orçamento importa em 55.500\$00;

— Foi presente uma exposição da Comissão da Marcha Gualteriana, desta cidade, comunicando que é com manifesta mágoa que dá conhecimento da situação em que se encontram os apetrechos que constituem aquela Marcha em consequência da notificação de despejo que lhe foi feita pelo Tribunal desta comarca, resolvendo fazer entrega desses valores à Câmara para poderem ser salvos de possível e provável desaparecimento. A Câmara deliberou aceitar esses valores e promover a sua conveniente arrecadação, ficando encarregados os Senhores Vice-Presidente e Vereadores Dr. Catanas Diogo e António Urgez dos Santos Simões de propor a melhor solução para o efeito;

— Autorizar o pagamento do subsídio concedido à Junta de Freguesia de Prazins, Santa Eufémia e destinado à obra de «calçamento do caminho que liga os lugares do Cruzeiro e Eira Velha»;

— Conceder um subsídio à Junta de Freguesia de Gémeos para reparação do Cemitério daquela localidade;

— Interceder Junto da Direcção Geral dos Transportes Terrestres no sentido de não ser autorizada a supressão da carreira de passageiros que serve as freguesias de Souto, Santa Maria e Souto, S. Salvador com fundamento de que a ponte sobre o rio Ave, no lugar de Talhós, ameaça ruína, por tal facto não se verificar, conforme informação da Repartição de Obras;

— Mandar avaliar os terrenos necessários à construção do Cemitério de Serzedo, com vista à sua imediata aquisição;

— Mandar construir um lavadouro no lugar de Chã da Vinha, da freguesia de S. Torcato, satisfazendo o pedido feito pela respectiva Junta de Freguesia;

— Conceder à Irmandade de Santo António, desta cidade, o costumeado subsídio para distribuição de pão aos pobres no dia de Santo António;

— Adquirir diverso mobiliário e material didáctico para o edifício escolar de Gominhães;

— Conceder licenças para obras a: António Fernandes da Silva, Luís Teixeira de Carvalho, José Joaquim Pereira, Francisco Rodrigues, Agostinho Martins, Alberto Pimenta Machado & Filhos e José da Silva Palmeira;

— Sancionar os despachos do Ex.º Presidente que concederam licenças para obras a: António Ferreira Martins, Manuel Alves Ferreira de Almeida, José Puga & Filhos, António Alberto Pimenta Machado, António da Costa, José da Silva Neves, António Martins, Francisco Rodrigues e António Martins Ribeiro da Silva;

— Aprovar o aditamento ao primitivo projecto apresentado por Francisco da Silva, de Vizela, para construção de uma moradia na Bouça dos Sapateiros;

o passeio do jardim público, mediante condições;

— Conceder licença a Maria Adelaide do Vale Almeida Ribeiro para montar o «Circo Luftman» no terreno anexo à Parada dos Bombeiros Voluntários desta cidade;

— Isentar José Gomes da Cunha Júnior, de Ronfe, do pagamento da taxa anual de ocupação de via pública com canalização, que indevidamente vinha sendo cobrada;

— Adjudicar a Domingos Pereira de Sousa o arranjo do caminho que liga o lugar do Baco ao lugar do Redondo, na freguesia de Longos, pela importância de 1.645\$00;

— Colher propostas para execução da obra de acesso à fonte pública do lugar de Cova, na freguesia de Ponte, e construção de um tanque lavadouro, cujo orçamento totaliza a importância de 23.000\$00.

— Autorizar pagamentos no montante de 301.138\$90.

Reunião de 29 de Maio de 1958

A Câmara, sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

— Admitir e aprovar a proposta apresentada pelo Ex.º Presidente, que é do teor seguinte: «Tornando-se necessário iniciar desde já o estudo da transferência do Quartel dos Bombeiros Voluntários para outro local com vista ao arranjo urbanístico da zona fronteiriça ao novo edifício da Escola Industrial, proponho: 1.º — que se estabeleçam imediatamente com a Direcção dos Bombeiros Voluntários as necessárias negociações; 2.º — que se encarregue do projecto do novo edifício o Sr. Arquitecto Sequeira Braga;

— Acto contínuo;

— Foi presente um officio do Grupo Musical «Ritmo Louco» oferecendo os préstimos das actividades daquele Grupo para realizar um espectáculo de Teatro e Variedades em benefício das vítimas da catástrofe do Faial. A Câmara deliberou felicitar aquele Grupo pela sua ideia e dar-lhe o incondicional apoio;

— Seguidamente a Câmara deliberou, além do mais, o seguinte:

— Modificar o sistema de iluminação na Rua Dr. Joaquim de Almeida;

— Adquirir até ao limite de 1.500\$ alguns volumes da Biblioteca de Instrução Profissional;

— Permitir a ocupação da loja n.º 10 do Mercado Municipal a Rosa Pereira de Almeida, para o exercício de venda de flores artificiais;

— Conceder licença a Américo da Cunha Mourão para ocupação do passeio em frente do seu estabelecimento de Café com mesas e cadeiras, mediante condições;

— Conceder licenças de habitação, de harmonia com os respectivos autos de vistoria, a Eng.º José de Abreu Coelho de Lima, Joaquim Moreira Gomes e Abílio Machado;

— Não conceder as licenças de habitação requeridas por António Alves, Jerónimo Salgado e Augusto Joaquim da Silva, em virtude das respectivas obras terem sido executadas em desacordo com os projectos aprovados, pelo que devem apresentar aditamento das alterações introduzidas;

— Não conceder também licença de habitação requerida por Manuel Agostinho de Paiva enquanto a respectiva obra não for concluída, nomeadamente no que se refere à pavimentação da cozinha em betonilha de cimento e areia sobre fundações de brita;

— Não conceder ainda a licença de habitação requerida por António Alves enquanto a respectiva obra não for concluída, devendo também requerer a legalização das alterações introduzidas no projecto mediante a apresentação de aditamento;

— Certificar que Manuel da Fonseca e Castro não possui bens ou rendimentos para custear as despesas com o pleito judicial que pretende intentar;

— Participar com 70.000\$00 a obra de construção de uma casa a levar a efeito pela Comissão Pró-Casa da Marcha Gualteriana para arrecadação e confecção da referida Marcha, ficando a construção a fazer parte do património Municipal, e bem assim a oferta do necessário terreno.

### A obra dum grande brasileiro julgada por outro brasileiro eminente

O Prof. Dr. Santiago Dantas, actualmente proprietário e director do *Jornal de Comércio* do Rio é um dos amigos mais entusiastas do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro cuja inauguração triunfal foi feita, dias atrás, com a presença do Presidente da República.

Mas todos os Museus e instituições de arte do Brasil merecem pode dizer-se a atenção e desvelo da sua grande cultura e sensibilidade. Por isso mesmo assumiu especial significação o artigo editorial em que foi celebrada a inauguração, no Rio, da exposição de uma centena de quadros do Museu de Arte de S. Paulo, que vão do século XVI até aos nossos dias.

Pelo que nele há de explanação sobre o valor e importância educativa da arte e a justiça para a obra do embaixador Assis Chateaubriand, grande e provado amigo de Portugal e fundador e animador do Museu, a seguir transcrevemos essa página fulgurante de compreensão artística, de civismo e de justiça. Escreveu o centenário *Jornal de Comércio*:

«A inauguração da mostra do Museu de Arte de S. Paulo, nas galerias do Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro, deu oportunidade a que o público da Capital Federal tomasse conhecimento do que significa para a civilização brasileira esse extraordinário empreendimento cultural.

A reunião de uma colecção de obras de arte do valor da que ora se exhibe no Rio poderia parecer, na época de excepcional valorização que a pintura e a escultura atravessam no mercado mundial, obra ao alcance apenas da finança pública ou de fortunas privadas de escala superior à verificada entre nós. De facto, as mais famosas colecções particulares que hoje enriquecem museus norte-americanos foram formadas numa época em que os níveis de preço das obras de arte nem de longe podiam ser comparados aos actuais. E as colecções europeias são, na maioria, colecções nacionais quando não representam patrimónios de casas reinantes ou o fruto de conquistas militares.

Os que se detêm com facilidade diante dos sinais exteriores do impossível, os que consideram intratáveis os obstáculos materiais específicos do seu tempo, não conseguiriam realizar e nem mesmo conceber a formação de uma grande colecção brasileira, em que os maiores artistas de todas as épocas es-

tivessem representados. Desfavorecem-nos para isso a situação da moeda, a distância do mercado, a inexperiência dos adquirentes e a própria falta de grandes fortunas, dotadas do orgulho de mecenas e do senso do valor da obra de arte.

Eis porque assume as proporções de uma realização cultural impercível a iniciativa do Sr. Assis Chateaubriand de mobilizar recursos próprios e a eles somar recursos alheios, convocados pela sua pertinácia e pelo seu entusiasmo, para dar a S. Paulo um museu de tipo norte-americano, em que os brasileiros podem familiarizar-se com as mais altas manifestações da criação artística universal, através de exemplares dos mais representativos.

O que pode significar para a cultura brasileira a criação de uma entidade como o Museu de Arte de S. Paulo é algo de imprevisível, pois é necessário pensar que só a partir desta geração podem os jovens, desde os primeiros degraus de sua formação intelectual, entrar em contacto com as criações artísticas que representam o produto extremo do espírito humano no seu esforço de síntese e de expressão.

Esse grande empreendimento põe em plena luz a figura de um dos brasileiros mais representativos das qualidades criadoras do nosso povo, que nele estuam em sínteses imprevisíveis e arrojadadas contradições. A criação do Museu de S. Paulo se inscreve entre empreendimentos do Sr. Assis Chateaubriand, que nenhum brasileiro havia ousado, antes dele, projectar, e que se fundem no mesmo sentido civilizador, no mesmo objectivo de rasgar caminhos à evolução do nosso povo, e de conduzi-lo a formas superiores de cultura ou de vida.

A implantação do gosto pela aviação civil no espírito da mocidade brasileira foi, em parte substancial, obra da mobilização impressionante que o chefe da cadeia de jornais, revistas, estações de rádio e televisão dos *Diários Associados*, conduziu com um dinamismo e uma confiança sem desfalecimento, dotando de campos de pouso e de aviões de treinamento pequenas e longínquas localidades brasileiras.

E a esse empreendimento devem somar-se o dos centros de puericultura, destinados a socorrer a infância devastada pela doença e a sub-nutrição, as campanhas pelo melhoramento tecnológico da agricultura, e as obras estritamente culturais, como a promoção de estudos e a publicação de livros de significação especial para o país.

Essa actividade multiforme tem, entretanto, o seu centro permanente, o seu foco de irradiação, no jornalismo, de onde o Sr. Assis Chateaubriand projectou para a vida pública o rio poderoso das suas ideias, contra as quais tantas vezes se tem batido e continuará a bater-se o *Jornal de Comércio*, mas que lhe dão, em face da cultura e da consciência brasileira do nosso tempo, uma posição de irreversível grandeza e duradoura irradiação.

No momento em que a Capital do País vê inaugurada pelo Sr. Presidente da República a exposição do Museu de Arte de S. Paulo, é toda a obra criadora de Assis Chateaubriand, que se testemunha e comemora.

### Santa Casa da Misericórdia de Guimarães

Sessão de Mesa de 16 de Maio de 1958

Sob a presidência do Ex.º Provedor, Senhor Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Depois de lida e aprovada a acta da sessão anterior, a Mesa tomou conhecimento do seguinte expediente:

— Officio da Comissão da Comemoração do V Centenário do nascimento da Rainha D. Leonor a perguntar se esta Misericórdia possui bandeira, espécies artísticas, documento de valor, etc., que devam figurar numa próxima exposição por a ocasião das referidas comemorações. Tomado em devida consideração.

— Officio da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização referente à construção de casas para pobres que esta Santa Casa vai levar a efeito em S. Lourenço de Selho. Sobre este assunto, e atendendo a que já se efectuou a compra do terreno, a Mesa deliberou tomar todas as providências necessárias, não só perante o que consta do referido officio, mas também para que se dê início a essa construção o mais breve possível, uma vez que desapareceram as dificuldades que tinham surgido para a aquisição do terreno.

— Circular do Governo Civil deste distrito a transcrever uma outra da Direcção Geral Política e Civil, no sentido desta Misericórdia prestar a possível colaboração aos promotores das Comemorações do V Centenário do nascimento da Rainha Dona Leonor. A este respeito a Mesa já deliberou, em sessão de 18 de Abril, prestar a esses actos toda a colaboração que lhe for possível.

— Officio do Solicitador Encarregado, Sr. Claudino Augusto Chaves

de Oliveira Pereira, da cidade do Porto, a tratar de assuntos respeitantes à herança do benfeitor José Fernandes Salgado Guimarães, designadamente da avaliação de prédios rústicos e urbanos. Para esse efeito foi deliberado que o mesário Senhor João Aires de Sousa Pereira Guimarães se pronunciasse nesse sentido dentro do mais curto prazo de tempo.

— Officio do Centro de Assistência Psiquiátrica da Zona Norte, recebido por intermédio da Comissão Municipal de Assistência, deste concelho, a aconselhar o internamento de Maria da Silva, da freguesia de Caldeias, deste concelho, em asilo comum, visto que as duas crises de excitação que já teve não impedem se praticar essa caridade, tanto mais tratando-se duma indigente que vive nas piores condições de miséria. Em vista desta informação, a Mesa deliberou interná-la num Asilo desta Santa Casa, depois de organizado o competente processo.

#### DELIBERAÇÕES

— Aprovar duas propostas para admissão de Irmãos.

— Exarar na acta um voto de pesar pelo falecimento do Irmão e antigo Mesário desta Santa Casa, Sr. António Cândido de Sousa Carvalho.

— Aprovar o Balancete do Cofre, apresentado pelo Sr. Tesoureiro e verificar o cumprimento de todos os legados.

— Foram ainda tratados vários assuntos de interesse para esta Instituição.

## Notícias do Brasil

### Livros e autores nossos na imprensa literária do Brasil

Salientou-se ultimamente na nossa imprensa a atenção e o interesse que a literatura e arte portuguesa estão merecendo às publicações literárias do Brasil, onde Adolfo Casais Monteiro, Agostinho da Silva, Miguel Urbano Rodrigues, Santana Mota, Maria Archer e outros escritores e jornalistas se ocupam de temas literários e artísticos nossos.

A par deles é justo assinalar nomes de ilustres brasileiros que continuam a ocupar-se de livros, autores e assuntos portugueses como Gilberto Freyre, Cecília Meireles, e jornalistas se ocupam de temas literários e artísticos nossos.

Voltem ao Museu de Arte de S. Paulo as suas obras primas

A centena de obras primas do Museu de Arte de S. Paulo que estiveram expostas no Museu Nacional de Belas Artes, do Rio, vão regressar a S. Paulo.

Muitas dezenas de milhares de pessoas, durante os dois meses que durou a exposição, a visitaram, podendo dizer-se que o sucesso dela não foi inferior ao que teve nas grandes capitais europeias e norte-americanas.

O encerramento da exposição teve de anteceder-se pela necessidade de desocupar as salas do Museu Nacional de Belas Artes para funcionarem os cursos da Escola a que ele está anexo.

Entre os visitantes culminou a

presença de grupos estudantis e nestes a de alunos das escolas superiores, toda a imprensa salientando o objectivo pedagógico da iniciativa e o alcance educativo da mostra artística que se deveu a uma organização do Museu a Assis Chateaubriand.

### As obras completas de Menotti del Picchia

Menotti del Picchia está tendo a publicação das suas Obras completas, feita pela Martins Editora.

O lançamento merece as mais largas referências à imprensa literária do Rio e de S. Paulo. António Olinto escreve: «E Menotti um escritor que está exigindo um reexame. Principalmente na parte de ficção da sua obra já que esta foi a que, em virtude do êxito dos seus primeiros poemas, ficou esquecida no aferrimento que todos fazemos da literatura brasileira deste século.

A reedição agora levada a efeito pela Martins virá possibilitar esse reexame.

Adonias Filho, por sua vez, comenta:

«E no volume de *Poesias*, porém, que talvez se encontre o interesse crítico. Poeta com actuação decisiva na reformação poética, Menotti del Picchia constituirá sempre um ponto de referência no reconhecimento da revolução modernista.

Lúcia Miguel Pereira, por exemplo, e com excesso de razão situa em *Juca Mulato* a base da revolução. As *Poesias*, que movimentam a fase modernista, são inundadas pelo lirismo popular que ainda hoje mantém o poema em carreira de *best-seller*.

# Do Concelho

## Caldas de Vizela

Nova Avenida

Estão muito adiantados os trabalhos para a construção da artéria que num futuro muito próximo ligará a rua Dr. Abílio Torres ao centro religioso da populosa freguesia de S. Miguel das Caldas.

Trabalha-se afanosamente na construção dos passeios e muito em breve, segundo nos dizem, vai iniciar-se a sua pavimentação a paralelepípedos.

Época termal

Com a chegada dos primeiros aquistas inaugura-se mais uma época termal, que virá trazer à nossa terra aquele grande e característico movimento de todos os anos.

O Estabelecimento Balnear tem agora um novo director clínico que veio preencher a vaga deixada pelo saudoso Dr. Alfredo Pinto.

O novo director é o ilustre clínico vizelense Sr. Dr. Manuel de Freitas Bravo de Faria, que exerceu anteriormente o cargo de director adjunto, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

## Bombeiros Voluntários de Vizela

Muito em breve vai iniciar-se a obra de restauro do quartel desta prestigiosa Corporação, já comparticipada pelo Ministério das Obras Públicas.

A direcção desta Real Associação Humanitária, acaba de dotar o seu corpo activo com agulhetas de nevoeiro, que já foram experimentadas e deram óptimos resultados.

## Parque das Termas

Este agradável recinto de repouso já se encontra aberto com imensas modalidades de diversões.

Aos domingos, *matinées* dançantes.

## Columbófila

Hoje realiza-se o concurso de Tunes.

## Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 15,15 e às 21 horas, o mais empolgante filme de todos os tempos — *Dez dias de pesadela* — com Edward C. Rovison

e Connie Russel. (Espectáculos para maiores de 17 anos). Domingo, 15 de Junho, *Sangue no Asfalto*.

## Farmácia de serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Alves, Telef. 48232. - C.

## De Covas

Dr. Diogo de Paiva Brandão

Faz hoje anos o Sr. Dr. Diogo de Paiva de Faria Leite Brandão, Secretário Geral da Presidência do Conselho.

Foram-lhe, por isso, endereçadas, desta localidade, mensagens de felicitações, que ao Sr. Dr. Diogo de Paiva Brandão sempre mereceu provas de inequívoca simpatia. Ao ilustre Secretário Geral da Presidência do Conselho apresentamos também as nossas felicitações.

## Nova carreira de camionetas Guimarães-Penha

Apesar da estrada Covas-Penha estar quase intransitável até ao Alto de S. Simão, a empresa de camionagem Auto-Mondinense acaba de pôr em circulação mais uma carreira de camionetas entre a cidade e a linda estância turística da Penha, passando nesta localidade às 15,40, o que muito vem beneficiar o público desta região que está pessimamente servido com o meio de transporte.

## Coisas e loisas

### Os ninhos

«Com 10 anos, já para aí na 3.ª ou na 4.ª classe, este menino, chamado Luís Morais e morador em Recarei, tinha obrigação de saber que se devem respeitar os ninhos. Já lhe deviam ter ensinado que a um pássaro dói tanto deitar-lhe o ninho abaixo como a uma pessoa dói ver destruída a sua casa. E então, derrubar um ninho com passarinhos, não só deve ser poupada, é o mesmo que agarrar num berço cheio de meninos e atirá-los por uma janela fora. A vida dos passarinhos, não só deve ser poupada como vida que é, com direitos de existência, mas também deve merecer o nosso reconhecimento à Providência, porque neles nos legou um dos encantos dos olhos e dos

ouvidos, e a protecção das nossas próprias vidas, na medida em que eles nos defendem dos insectos e dos vermes daninhos.

Não é isso que já foi ensinado a todos os meninos de 10 anos? E, com certeza...».

(Do *Jornal de Notícias*).

— Infelizmente, nesta região, até alguns matulões praticam estes actos selvagens.

## Desportos

Resultados dos últimos jogos a contar para o torneio popular de Vizela: Covense, 4 — Pereirinhas, 0; Estamparia, 3 — Covense, 3.

## Cartão de visita

Faz hoje anos o nosso bom amigo Sr. Jesualdo Oliveira Ribeiro. Parabéns. — C.

## Caldas das Taipas

### Festa jocista

As direcções da J. O. C. masculina e feminina da vila das Taipas, levaram a efeito uma festa comemorativa da sua fundação, que decorreu cheia de entusiasmos.

No salão paroquial foram descerados os retratos dos primeiros jocistas das Taipas, sendo pároco da Vila o saudoso Padre António da Silva Gonçalves.

Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, honrou os taipenses, vindo presidir aos números festivos que se realizaram no Parque da Junta de Turismo.

Foram proferidos vários discursos sobre o movimento jocista em Portugal e no Mundo.

Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, encerrou a sessão com palavras afectuosas e de louvor para os promotores das comemorações.

### Acto eleitoral

A Assembleia eleitoral desta Vila funcionará no edificio escolar, sito no lugar do Pinheiral, votando ali os eleitores de Caldelas (Taipas), Sande (S. Clemente) e Sande (Vila Nova).

### Junta de Turismo

A Junta de Turismo acaba de adquirir novo mobiliário para a sua sede.

Na mesma vai ficar ainda um quadro indicador da nossa Estância, da autoria do artista vimaranense Sr. Mário Monteiro Dias de Castro.

A inauguração das novas instalações de Turismo deve realizar-se

## No Rio de Janeiro

### No próximo festival internacional do livro, Portugal estará presente?

Entre 21 de Junho e 5 de Julho próximos realizar-se-á, no Rio de Janeiro, o 2.º Festival do Livro da América, organizado pela Universidade do Brasil, sob os auspícios da Organização dos Estados Americanos.

O primeiro realizou-se em 1956, em Caracas. Patrocinou-o a mesma Organização dos Estados Americanos e foi organizado pela Universidade de Caracas. Mas teve carácter exclusivamente norte-americano.

O segundo terá significação e âmbito universal.

António Hovaiss, seu supervisor revelou ao *Jornal de Letras*, do Rio de Janeiro, que já há compromissos de participação no certame, de vários países. A Espanha propõe-se enviar para a Exposição Internacional do Livro uns 5.000 títulos. A França 2.000. A Alemanha 1.000. Vários outros países de vários continentes prometem enviar entre 200 e 500 espécies. Nesse número estão Inglaterra, Polónia, Checo-Slováquia (só livros infantis) etc.

De Portugal espera-se que figurem 2.000 títulos.

Ao todo deverão ingressar na Exposição umas 30.000 obras que, juntas às 10.000 brasileiras, somarão 40.000.

A Exposição funcionará no Museu Nacional de Belas Artes, em 200 estantes de folheio ou lombada, para cuja colocação estão sendo introduzidas reformas no edificio.

Além da Exposição do Livro, haverá outra de Artes Gráficas e de Organizações Universitárias. Ao mesmo tempo realizar-se-á, na Cinelândia, uma grande Feira Internacional de livros e vários outras mostras culturais se efectivarem simultaneamente como mesas redondas, conferências, saraus, etc.

O Sindicato Brasileiro de Editores promoverá uma importante Mesa Redonda sobre o tema: *Pela maior penetração do livro interamericano no Continente*.

Da Comissão Organizadora fazem parte o Reitor Pedro Calmon, o director da Faculdade de Filosofia Eremildo Viana e o Catedrático de Português da mesma Faculdade, Celso Cunha que é também director da Biblioteca Nacional.

Chegou a ser proposta uma verba de 2 milhões de Cruzeiros para custear o Festival.

O Parlamento Brasileiro recusou-a, porém, pelo que terá de ser custeado pelos fundos da Universidade.

em breve, com a assistência do ilustre Presidente da Câmara Municipal de Guimarães. — C.

## Guardizela

### Actividades da nossa Junta

A Junta de Freguesia de Guardizela mandou dar um arranjo ao cemitério local, trabalho que já foi iniciado, o que é motivo de gozijo para a freguesia, razão por que a autarquia local está de parabéns.

J. M. Pinto de Almeida

O ilustre vimaranense Sr. J. M. Pinto de Almeida iniciou, no *Jornal de Riba d'Ave*, um curioso trabalho sobre Riba d'Ave, que modestamente intitulou: *Riba d'Ave — Elementos para uma monografia*, cuja descrição está a ser muito admirada. Oxalá que o notável investigador, que nos perdoará este pobre apontamento, tenha muita saúde para poder continuar o seu erudito trabalho.

### Carteira do leitor

Tendo passado bastante doente o Rev. José Rodrigues Fernandes, nosso querido conterrâneo, pároco que foi desta freguesia.

— Tem passado algo incomodado o nosso prezado amigo A. Porfírio Pereira.

Desejamos as melhoras de ambos.

— De visita ao seu e nosso bom amigo Sr. Albano Evangelista Pereira, esteve nesta freguesia o Senhor Manuel Alves da Costa Guimarães, do Porto.

— Faz anos, amanhã, a menina Maria Albertina da Costa Carneiro, a quem apresentamos os nossos parabéns. — C.

## "NOTÍCIAS" DO ENIGMISTA

ÓRGÃO DO "NUCLEO ENIGMISTA VIMARANENSE"

ORIENTAÇÃO		DICIONÁRIOS
DE		"SINÓNIMOS"
ODANAIR		DA
NERU-LATINO		T. E.
		JAIME SEQUIER
		A. MORENO
		E. PINHEIRO
		F. TORRINHA

ANO I CORRESPONDÊNCIA A A. F. COSTEIRA, Caneiros—Guimarães N.º 11

## TORNEIO FUNDAÇÃO

3.ª ETAPA TEMA: ZOOLOGIA

### I) PEIXES E MAMÍFEROS

(20 PONTOS)

PEIXES	MAMÍFEROS
F. N. C.	M. R. A.
E. C. D.	I. E. . .
L. . . I.	L. I. C.
R. I. . .	A. O. S.
C. B. Z	F. C.
L. . . P. E. I.	A. E. L.
B. M. R.	O. R. Ç.
S. L. Á.	A. Z. E. . .
C. R. A.	V. . D.
A. D. N. A.	G. I. A. . .

### II) PERGUNTAS ENIGMÁTICAS

Qual é a ave que trocando-lhe uma letra fica *rasgada*?  
Qual é a ave de rapina que tirando-lhe a primeira sílaba fica *sofrimento*.

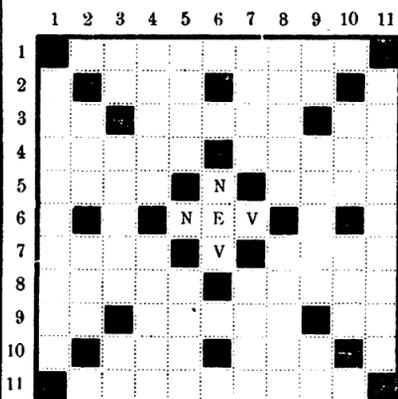
### III) AVES

. . . + MA = Leito	. . . + TO = Pintainho
. . . + DA = Zero	. . . + RA = Defeito
. . . + CO = Opulento	. . . + VO = Apito
. + CO = Vazio	. . . + TA = Pinga
. . . + SO = Carga	. . . + TA = Chifre
. . . + TO = Bichano	. + RO = Rezo

Acrescentando as letras em falta encontrarão o nome de 4 aves bem conhecidas.

## PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 11



**Horizontais:** 1 — Asseado. 2 — Caminhavas; Reze. 3 — Aquelas; Tabela; Siga. 4 — Coloque; Queimar. 5 — Junta; Refresca-se. 7 — Cóleras; Receia. 8 — Passeias; Moralidade. 9 — Aspecto; Combatem; Isolado. 10 — Bago; Tomba. 11 — Amachuarcas.

**Verticais:** 1 — Moças. 2 — Astro; Gracejar. 3 — Zomba; Bicar; Certo. 4 — Reprende; Livra. 5 — Uma das cinco partes do mundo; Transpiras. 7 — Nome de letra; Cama. 8 — Mentira; Beber. 9 — Ofereça; Falar; Ali. 10 — Olhar; Fracas. 11 — Gelo.

DINO AVLIS — (N. E. V.) Guimarães.

### «PLACARD»

O prazo para a entrega das soluções termina em 10 de Julho. No próximo número publicaremos o correio da Secção.

## Um médico português, residente nos Estados

### Unidos, públicamente homenageado

O Dr. Adriano Seabra da Veiga é um médico português, natural de Avelãs do Caminho, sobrinho do benemérito português do Brasil Senhor Adriano Seabra da Fonseca, o criador em New Bedford de bolsas de estudo para os melhores alunos de portugueses. Formado por uma Universidade norte-americana onde foi aluno distinto e tendo trabalhado muito e com grande aproveitamento nos hospitais dos Estados Unidos, resolveu, agora, abrir consultórios nas duas cidades de Danbury e Waterbury.

Essa resolução causou aos portugueses e aos luso-americanos dos Estados de Connecticut e Massachusetts, principalmente, a maior satisfação, pois é a primeira vez que um médico-cirurgião de ascendência portuguesa, dotado de distintas qualidades profissionais, ao mesmo tempo sendo um homem de grande coração e de fino carácter, se fixa na região.

Celebrando o facto, esses portugueses e luso-americanos reuniram-se em um banquete de homenagem em Waterbury, a que, não obstante o mau tempo, compareceram 450 convivas, entre os quais representantes dos clubes portugueses de Hartford, Bridgeport, Nangatuck, Waterbury, New Haven e Danbury e a Sociedade Pedagógica de New Bedford.

Estiveram, também, presentes vários deputados e senadores federais e estaduais, autoridades administrativas americanas e representantes qualificados dos organismos médicos e hospitalares estaduais, alguns dos quais usaram da palavra para saudar o Dr. Seabra da Veiga, o seu prestígio clínico e a influência social que, pela sua distinta actuação, conseguiu conquistar.

O jornalista português Vasco Jardim falou, também, para agradecer aquela festa de confraternização luso-americana e para desejar ao homenageado os triunfos profissionais a que lhe dão direito as suas altas qualidades.

A Senhora de Seabra da Veiga foram oferecidos lindos ramos de flores e ao homenageado um placa de prata comemorativa do banquete.

O Dr. Seabra da Veiga agradeceu por fim em português e em inglês à comissão organizadora do banquete, em primeiro lugar, e a todos os presentes que tornaram para ele inesquecíveis aquela festa e aquele dia.

## Excursão a Lourdes

(9/6)

Dias 24, 25, 26, 27, 28, 29 e 30 de Agosto de 1958  
(A AUTO-RODOVIÁRIA DO MINHO, de Amândio de Oliveira)

## ITINERÁRIO

- DIA 24, DOMINGO — Guimarães (partida às 7 horas), Macedo de Cavaleiros (almoço), Zamora (jantar, dormir e pequeno almoço).
- DIA 25, SEGUNDA-FEIRA — Zamora, Burgos (almoço), Pamplona (jantar, dormir e pequeno almoço).
- DIA 26, TERÇA-FEIRA — Pamplona, Jaca, Candanchu (almoço), Lourdes (jantar e dormir).
- DIA 27, QUARTA-FEIRA — Diária completa em Lourdes.
- DIA 28, QUINTA-FEIRA — Lourdes (almoço), San Sebastian (jantar, dormir e pequeno almoço).
- DIA 29, SEXTA-FEIRA — San Sebastian, Burgos (almoço), Salamanca (jantar, dormir e pequeno almoço).
- DIA 30, SÁBADO — Salamanca, Vilar Formoso, Mangualde (almoço), Viseu, Porto, Guimarães.

### Inscrições e marcação de lugares, Esc. 500\$00

As inscrições estão a cargo do Sr. Padre David, Fontarcada — Póvoa de Lanhoso, Telefone 79242 e no Escritório da Empresa em Guimarães, Telefone 40246

A Excursão anunciada a Sevilha, marcada para o dia 8, partirá somente a 14 ou 15 do corrente mês

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 10 e não em 3, como por lapso noticiámos, o nosso prezado amigo sr. João Alberto Pimenta Machado, mademoiselle Maria José da Costa Portela, filha do nosso prezado amigo sr. eng.º José Augusto da Costa Portela, e a sr.ª D. Maria do Céu Mendes Silva, esposa do nosso bom amigo sr. António Silva; no dia 12, a sr.ª D. Maria Antónia Mota Prego Cunha Gomes, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Bonfim Martins Gomes, e mesdmoiselles Maria Guilhermina Caldeira, filha do nosso bom amigo sr. Alfredo Caldeira, e Maria Alberta Lima Laranjeiro, filha do nosso prezado amigo sr. Alberto Laranjeiro dos Reis; no dia 13, o nosso prezado amigo sr. P.º João Pedro de Sampaio Bourbon (Lindoso) e a sr.ª D. Laurinda Fernandes Simões, esposa do nosso amigo sr. João de Oliveira Simões; no dia 14, as sr.ªs D. Rosa Teixeira, hábil modista; D. Esménia de Matos, também hábil modista, esposa do nosso bom amigo sr. Benjamim de Matos, e mademoiselle Maria Armanda Guimarães Coelho, filha do nosso prezado amigo sr. Armindo Coelho, e o nosso prezado amigo sr. António Cipreste Vaz; no dia 15, o nosso bom amigo sr. Alberto de Magalhães e Sousa.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No dia 13, festejam o seu aniversário natalício, o nosso bom amigo sr. António Jerónimo Lopes da Cunha e sua esposa a sr.ª D. Isabel de Oliveira Cunha. Os nossos parabéns.

### Doutor António Paúl

Partiu para França e Bélgica, com demora de umas semanas, o nosso prezado amigo e distinto cirurgião no Porto, sr. dr. António Paúl, que em Bruxelas tomará parte no Congresso da Sociedade Belga de Estomatologia e na reunião da Associação Internacional de Estomatologia, de que é delegado de Portugal.

Aquele nosso bom amigo foi convidado a apresentar no dia 13 de Junho, na Faculdade de Medicina de Bruxelas, uma comunicação sobre «Recuperação e readaptação, problemas a considerar nas lesões buco-faciais».

Desejamos ao querido amigo feliz viagem.

### Madre Maria Benedita V. Felgueiras

Encontra-se em Barcelos, na Casa de Noviciado, tendo chegado há dias de África, onde era Superiora das Missionárias de Maria, a Rev.ª Madre Maria Benedita Vasconcelos Felgueiras, irmã do Rev. e saudoso Padre José Maria Felgueiras, que ali se demorará algum tempo.

### Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso amigo sr. António Carlos de Lemos Fernandes.

Mãe e filha estão bem. Parabéns.

### No «Notícias»

Tiveram a amabilidade de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, antes de partirem de Guimarães, os Actores srs. Rafael de Oliveira e Carlos Farias, aos quais agradecemos essa gentileza.

— Deu-nos o prazer de sua visita o nosso bom amigo sr. António da Silva Cardoso, de Santa Maria de Airão.

### Professor Abel Cardoso

Em consequência de uma queda que deu quando passeava na sua vivenda em Gondomar, e por ter sofrido grave fractura do ilíaco, recolheu a um quarto particular do Hospital da Misericórdia, o nosso prezado amigo sr. Prof. Abel Cardoso, que ali tem sido muito visitado. Desejamos as suas breves melhoras.

### Regresso de Bruxelas

Regressou de Bruxelas o nosso querido amigo sr. José Abílio Gouveia, que ali visitou o Rotary Clube local.

— Também regressou de Bruxelas o nosso prezado amigo sr. António José Trindade.

### Do Rio de Janeiro

Vindo do Rio de Janeiro, chegou há dias a esta cidade, partindo em

passeio pela Europa, o nosso querido conterrâneo e amigo sr. Alfredo Teixeira Pinto, a quem abraçamos.

### Leandro Martins Ribeiro

De visita a pessoas amigas, encontra-se nesta cidade, com sua Esposa Senhora Dona Fernanda, e seu sobrinho sr. Rafael Jorge, o nosso querido amigo sr. Leandro Martins Ribeiro, digno Inspector do Banco Nacional Ultramarino.

O nosso sincero abraço.

### Partidas e chegadas

Estiveram nesta cidade, os nossos prezados amigos srs. Abílio Meireles Martins, de Pombal; dr. António Mota Rebelo da Cruz, Oficial da Alfândega, do Porto, e António Luís Teixeira, de Beja.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Júlio Augusto Magalhães Vasconcelos.

### Enfermos

Tivemos o prazer de abraçar, já quase completamente restabelecido dos seus incômodos, o nosso prezado amigo sr. José de Oliveira.

— Tem passado ligeiramente incomodado, encontrando-se em quarto particular do Hospital da Misericórdia, o nosso prezado amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise.

— Continua a melhorar sensivelmente dos seus incômodos, o nosso prezado amigo sr. Carlos Brandão, digno gerente do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade.

— Esteve doente, mas já se encontra restabelecido, o nosso prezado amigo sr. Luís Mendes Lopes Cardoso.

— Em Lisboa, tem passado doente, o nosso prezado conterrâneo e amigo deputado sr. eng.º Duarte de Amaral.

— Tem passado ligeiramente doente, a esposa do nosso querido amigo sr. Albano M. Coelho de Lima, de Pevidém.

— Tem passado doentinha a menina Maria da Conceição, filhinha do nosso prezado amigo sr. Manuel Paulino Ferreira Leite.

Desejamos o restabelecimento de todos os doentes.

## Falec. e Sufrágios

### Sebastião Santos da Cunha

Após cruciantes sofrimentos, que suportou com a maior resignação cristã e confortado com todos os Sacramentos da S. M. Igreja, finou-se na sua residência, em Braga, com a provecta idade de 82 anos, o sr. Sebastião Santos da Cunha, comerciante probo daquela cidade, à qual prestou relevantes serviços.

O venerando ancião era pai dos srs. António M. Santos da Cunha, Presidente da Câmara Municipal de Braga; dr. Antão Santos da Cunha, presidente do Conselho de Administração dos portos do Douro e Leixões; Adolfo Santos da Cunha, presidente do Grémio do Comércio de Braga, e Manuel Joaquim Santos da Cunha.

O seu funeral, realizado na 4.ª-feira à tarde para o cemitério Municipal de Braga, constituiu uma invulgar manifestação de pesar.

A família dorida, especialmente ao sr. António M. Santos da Cunha, Presidente do Município Bracarense, renova «Notícias de Guimarães», a expressão do seu pesar.

### Joaquim Antunes de Costa

Vizela, 1 — Na sua residência à Praça da República, faleceu com 60 anos, o sr. Joaquim Antunes da Costa.

O finado, que foi um dos mais dedicados componentes da Banda de Música dos Bombeiros Voluntários desta Vila, deixa viúva a sr.ª D. Albina Vasconcelos Antunes, e era pai dos srs. Manuel e Gaspar Vasconcelos Antunes e das sr.ªs D. Otilia e D. Filomena Vasconcelos Antunes.

O seu funeral, que foi muito concorrido, foi uma grande prova de pesar e efectuou-se na segunda-feira para o cemitério de S. Miguel das Caldas, tendo também nele se incorporado todo o corpo activo, comando, direcção e Banda de Música dos Bombeiros locais.

A toda a família em luto os nossos pésames.

### Constantino de Carvalho Baptista

Vizela, 3 — Na residência de seus pais, na rua Ferreira Caldas, contando apenas 11 anos, faleceu o menino Constantino de Carvalho Baptista, deixando mergulhados na mais profunda dor, os seus queridos familiares.

O pequeno extinto era filho do sr. Joaquim Baptista, construtor civil, e enteado da sr.ª D. Maria da Silva.

O seu funeral, que foi muito concorrido, realizou-se na pretérita quarta-feira, para o cemitério paroquial de S. Miguel das Caldas.

A toda a família enlutada, apresentamos os cumprimentos de profundo pesar. — C.

## Vida Católica

### Festividade em honra de Santo António, em S. Domingos

Realiza-se no próximo dia 13, 6.ª-feira, na Capela da V. O. T. de S. Domingos, a festividade anual



em honra do Milagroso Santo António, que ali se venera, constando do seguinte programa:

Às 7,30 horas, Missa rezada pelas intenções dos benfeitores do Pão dos Pobres e distribuição de 2.000 boroas de pão a igual número de pobres; às 11, Missa Solene; às 21, Exposição do Santíssimo Sacramento, Sermão pelo Rev. Padre Joaquim Nunes de Faria, ilustrado orador sacro e professor do Seminário de Trancoso, Te-Deum e bênção Eucarística.

O templo ostentará luxuosa decoração da Casa Eugénio & Novais, estando a parte coral das solenidades a cargo do Grupo Sacro de Santa Ceclília. Durante todo o dia o templo estará aberto aos fiéis.

### Mês do Sagrado Coração de Jesus

Princípios nos nossos templos o mês do Sagrado C. de Jesus, com o seguinte horário:

Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, às 21 horas; Basílica de S. Pedro, às 6; Igreja das Dominicãs, às 21; Igreja da Misericórdia, às 8; Igreja do Hospital, às 6,30; Igreja de Nossa Senhora do Carmo, às 7,30; Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, às 18; Capela de S. Domingos, às 20,30; Capela de S. Francisco, às 7,30.

### Coração de Jesus

A Associação do Coração de Jesus, de S. Paio, manda celebrar no dia 13 a Missa Estatutária, pelas 8 horas, no templo da Misericórdia.

### Santíssimo Sacramento

A Mesa da Confraria do SS.º Sacramento de S. Paio leva a efeito, no dia 15, a festividade anual, com missa cantada, exposição solene e bênção do Santíssimo Sacramento, às 8 horas.

### S. João Baptista

No dia 24 a Mesa da Irmandade de S. João Baptista, erecta na antiga igreja de S. Domingos, manda celebrar a missa estatutária, pelas 8 horas, em honra do seu Padroeiro, na igreja da Misericórdia.

## Diversas Notícias

### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, à Rua de Santo António, Telef. 40199.

### Comissão de Auxílio do U. S. C.

Foi como segue, o resultado do sorteio dos «Bilhetes de boa vontade», efectuado no passado domingo: — 1.º Prémio, n.º 394; 2.º, n.º 2740; 3.º, n.º 1865; 4.º, n.º 3559; e 5.º, n.º 288.

Pronto a vestir, é a nova modalidade para rapazes, dos 5 aos 15 anos, que

### RIBEIRO, ALFAIATE

lançou em Guimarães. Elegância, tecidos garantidos e modicidade de preços, são os atractivos deste pronto a vestir. 332

## Escola de Dactilografia

Aprendizagem à hora, por contracto.

Reinaldo & Guise, L. da R. D. João I, 15 (Junto ao B. N. U.) GUIMARAES 530

## Mocidade Portuguesa

Para comemoração do encerramento das actividades da Ala de Guimarães da Mocidade Portuguesa, no presente ano lectivo, foi celebrada no domingo, na histórica Igreja de S. Miguel do Castelo, uma missa, a que assistiram além de inúmeros filiados, com seus guilões e bandeiras, os srs. dr. José Catanas Diogo, vereador do pelouro de Cultura da Câmara Municipal e adjunto do subdelegado regional da M. P.; dr. Américo A. Guerreiro, reitor do Liceu, dr. Daniel Nunes de Sá, director da Escola Industrial e Comercial; João Rodrigues Martins da Costa e comendador Alberto Pimenta Machado, representantes da comissão concelhia da União Nacional; António José Pereira Rodrigues, provedor da Irmandade dos Santos Passos; professor Mário de Sousa Meneses, provedor da Santa Casa da Misericórdia; Tenente Diamantino Morgado, comandante da G. N. R.; Joaquim de Sousa, chefe da secção de Finanças; rev. José Carlos Simões de Almeida e Manuel da Costa Pedrosa, directores do Internato Municipal; dr. Armando Faria, tesoureiro Municipal; dr. Carlos Vieira e dr. Aventura Leite Lopes de Faria, professores do Liceu; José Gilberto Pereira, Jerónimo de Almeida, Joaquim Garcia, etc. Foi celebrante o assistente da Ala de Guimarães, rev. Avelino Pinheiro Borda que, ao Evangelho, proferiu patriótica alocução, durante a qual se dirigiu aos rapazes da Mocidade, incitando-os para que bem compreendam os seus deveres para com a Pátria.

Programa das cerimónias comemorativas da Proclamação do Patrono da Ala de Guimarães da Mocidade Portuguesa:

Dia 10 de Junho — Às 8,30 horas, formatura Geral dos filiados nos seus Centros; continência do bandeira do Centro, seguida do canto da Marcha da M. P.; Palestra por um dirigente do Centro sobre a Vida e Obra de Martins Sarmiento; canto do Hino Nacional; às 9,30 horas, concentração dos Centros Primários no Largo Cônego José Maria Gomes; às 10 horas, Missa na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, celebrada pelo assistente religioso do Centro escolar n.º 1, rev. P.º Avelino Pinheiro Borda; às 10,40 horas, deposição de um ramo de flores no Monumento a Martins Sarmiento.

## DOS LIVROS

### 5101 — Romance de Peter Craft

Lemos de um fôlego este belo romance de Peter Craft e que José Agerio traduziu.

Foi editado pela Livraria Clássica, de Lisboa.

O autor tem um poder de descritivo admirável e dá às personagens vida e movimento.

Registamos uma frase do autor: «A corrupção é própria do homem, mas também é próprio do homem resistir-lhe».

No decorrer do romance há lances dramáticos que o autor domina muito bem.

### Versos a um filho que parte

— de A. Garibaldi.

O delicioso autor do «Caminho de luz» e de «Polónia heróica», que mereceu da crítica os mais lisonjeiros elogios, deu à publicidade um pequenino poema com o título supra.

Há neste livro o frenesi da saudade paterna, mas não obstante, o pai anima o filho que parte para que aceite «a vida como ela é ou quiser». Os versos de A. Garibaldi são repassados de saudade, de afecto e de ternura... e, também, de doce esperança.

— «A terra é grande, filho, a terra é grande. Só é pequena quando tem fronteiras».

O último verso é um convite a um abraço fraterno e universal: «Saída de pé a aurora... tens em cada homem um irmão».

A Poesia tem o condão de revelar as almas e A. Garibaldi parece querer traduzir nos seus versos a ideia do mais puro cristianismo. Felicitamos o autor, a quem agradecemos o prazer espiritual que sentimos na leitura destes versos.

### Relatório das Gerências de 1954/55

— A Liga dos Combatentes da Grande Guerra publicou em grosso volume o Relatório das gerências dos anos 1954 e 55.

Recheado de elucidacões sobre a Acção desenvolvida, através das suas 325 páginas, vê-se que continua a desenvolver notável acção de carinho e amparo junto daqueles que, directa ou indirectamente, sofreram as consequências de tão terrível flagelo.

Só louvores merece pela contínua assistência dispensada aos seus beneficiários. Que não esmoreça, são os nossos votos.

## Teatro Jordão

### APRESENTA

— HOJE, N.º 15 e N.º 21, 30 HORAS

Sara Montiel = Armando Calvo em

### O ÚLTIMO COUPLET

6 semanas de exibição na estreia em Lisboa. (Espetáculo para maiores de 17 anos)

TERÇA-FEIRA, 10 -- N.º 15 e 21, 30 HORAS

James Stewart = Patricia Smith em

### A Águia Solitária

(Espetáculo para maiores de 12 anos)

QUINTA-FEIRA, 12 -- N.º 21, 30 HORAS

Lili Palmer = Ioan Desny em

### ANASTÁCIA ROMANOFF

Um conflito dramático que inspirou as mais misteriosas conjecturas! (Espetáculo para maiores de 12 anos)

SÁBADO, 14 -- N.º 21, 30 HORAS

Clayton Moore = Bonita Granville em

### O Homem da Mascarilha

342 (Espetáculo para maiores de 12 anos)

### Brevemente

A revista brasileira

### FOGO NO PANDEIRO

Notícias de Guimarães n.º 1388-1-6-1958



COMARCA DE GUIMARAES

Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Faz-se saber que no dia 14 do corrente mês de Junho, por 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, na execução de sentença que João Martins, viúvo, proprietário, do lugar da Cachada, freguesia de São Torcato, move contra Ermelinda Rebelo Leite, viúva, da freguesia de Gominhães, e que corre pela 2.ª Secção do 1.º juízo, há-de ser posto em praça, pela quantia de 8.750\$00 — metade do seu valor —, que será entregue a quem maior lance oferecer, o crédito penhorado àquele executado, da importância de 135.000\$00, reclamado e graduado no processo de falência que corre seus termos pela 2.ª secção do 2.º juízo, contra o filho da executada, Henrique Leite da Rocha, casado, empregado industrial, do lugar de Almeida, freguesia de Gominhães, desta comarca.

Guimarães, 2 de Junho de 1958.

O Chefe da 2.ª Secção do 1.º Juízo,

Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei.

Carlos Maria Afonso de Castro. 343

## Reinaldo & Guise, Limitada

Por escritura de 10 de Abril de 1958, outorgada perante a notária abaixo assinada, e exarada no seu respectivo livro n.º 515, a D, a folhas, 17 v. a 20, António Peixoto Guise, casado, comerciante e residente que foi nesta cidade, saiu da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que gira nesta mesma cidade sob a firma de «Reinaldo & Guise, Limitada», e renunciou à sua gerência por ter cedido a sua quota de 5.000\$00, ao novo sócio, Carlos Alberto Mendes Guise, solteiro, maior, empregado comercial, também residente nesta cidade, tendo, porém, autorizado que o seu nome continuasse fazendo parte da mencionada firma.

Guimarães e Secretaria Notarial, aos 18 de Abril de 1958.

A Notária,

Clarisse Gomes da Silva. 541

## Do Concelho

Retardado

### De Covas

#### A N. S.ª do Rosário

Realizou-se na freguesia de S. Pedro de Polvoreira, no passado domingo, a festa anual em honra de N. S.ª do Rosário, sendo abrihantada por uma banda de música. — Também hoje, na freguesia de Nespereira, se realiza a festa anual em honra de N. S.ª do Rosário. Abridantará a festividade uma banda de música.

### De Guardizela

#### Correio de graça

A. G. — O seu postal chegou-nos demasiado tarde, razão por que nada se pode fazer.

Quanto à nossa não comparência, isso nada significa, porque se não nos é possível ir, mandamos — isto quando o correspondente é considerado e consequentemente convidado, como no caso presente aconteceu.

#### Por Moreira de Cónegos

Com uma missa vespertina, que será celebrada às 20 horas, inicia-se na próxima quarta-feira, na paroquial desta freguesia, o Sagrado Lausperene que se prolongará pela noite fora e durante a quinta-feira, havendo Primeira Comunhão de crianças e confissões e comunhão para adultos.

— Há quem afirme que este ano não se realizará a tradicional festa à Senhora da Ajuda, no que não acreditamos, pois temos inteiro conhecimento da existência duma comissão para esse fim eleito, composta, por sinal, por pessoas gradas e à altura duma boa realização.

— Na paroquial desta freguesia, baptizou-se no dia 24, um filho do nosso prezado amigo sr. António Abreu (Brigadeiro) e da sr.ª Elvira de Oliveira Pedrosa, que ficou a chamar-se Virginia Preciosa.

Foram padrinhos os avós paternos.

Ao neófito auguramos muitas felicidades. — C.

## OFERTAS e PROCURAS

**Empregado** Com alguns conhecimentos de papelaria, precisa-se. Informa esta redacção.

**Empregada** Para esta- belecimento de papelaria, precisa-se. Esta redacção informa.

**Explicações** De Matemática, dá licenciado em matemáticas, com longa prática, a todos os ciclos do Liceu e aptidão às Universidades. De Inglês e Alemão, dá licenciada em Germanicas. Informa-se na Rua de S. Damásio, 51. 24

**Vende-se** Em Carvalho, S. Tomé de Abação, 5 campos e um grande montado. Nesta Redacção se informa. 221

**CASA ALUGA-SE**, óptima- mente situada, com 8 divisões, quarto de banho e quintal. Nesta redacção informa-se. 54

**AGENTE** Pessoa relaciona- da com o comércio-armazenista da praça de Viseu, aceitaria representação de meias e pétiças, atalhados, panos enfiados e outros artigos. Dão-se informações. Correspondência a E. Castro — A. Pais Abranches — Viseu. 329

**Casa com Jardim e hortã** Vende-se, com frente para a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e Rua Abade de Tagilde. Tratar com João Ribeiro Dias Júnior — Rua da Rainha D. Maria II, 132. 289

## FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHEIDER & C.ª, L.

R. Cândido dos Reis, 74-2.

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

# DESPORTO

## O Vitória regressou à Divisão Maior

Glória ao vencedor! Honra ao vencido!

Após cento e oitenta minutos de jogo que constituiram as duas jornadas de competição, o Vitória de Guimarães pôde finalmente, depois de um campeonato esgotante, sobrepor-se ao seu valoroso adversário e, com mérito absoluto, assegurar o seu regresso à primeira divisão.

A partida, de Domingo passado, foi empolgante: não só pela vontade de vencer patenteada pelos contendores, mas, também, pelo que ela representava para aquele que tivesse de perder.

Coube ao Salgueiros a desdita de ceder o seu lugar aos vimeiraneses. Mas, ao fazê-lo, soube tombar com honra e dignidade, com desportivismo e brio, lutando afinadamente até ao último momento. E, assim, o seu empenho posto na luta, mais veio valorizar o feito do Vitória que, na verdade, mereceu incontestavelmente o triunfo final. Por isso achamos bem o sub-título deste comentário: Glória ao vencedor! Honra ao vencido!

Mas, se tudo já passou e o mérito da vitória é incontestável, não podem os vitorianos adormecer sobre os louros colhidos. O grande trabalho começa neste momento, pois grandes serão as responsabilidades no futuro. As canseiras, as lágrimas e os sofrimentos da época finda, de nada valerão, se não derem continuidade à obra já realizada. Torna-se necessário, pois, que todos os vimeiraneses se unam como verdadeira família que são, para prestigiar e conduzir o Vitória de Guimarães a uma posição no desporto nacional compatível com a importância e dignidade da sua terra. E não esqueçam que, o trabalho a realizar, é de magna importância sob variados aspectos.

O Vitória necessita, para bem cumprir a sua missão dentro do desporto nacional, dum elevado número de sócios que regularmente cumpram as suas obrigações associativas, que mantenham em dia as suas quotas, que colaborem com as direcções nas iniciativas tomadas, que apoiem moralmente os seus atletas, e que correspondam materialmente, na medida do possível de cada um, aos apelos que lhes são lançados.

O Vitória necessita, de instalações condignas, muito especialmente, dum parque de jogos com capacidade bastante para poder receber em boas condições, os seus milhares de sócios e simpatizantes que na próxima época se deslocarão ao seu campo.

Sobre este ponto, bem sabemos, que foram iniciadas, já há três anos, as obras do Estádio Municipal. Mas, embora confieamos na sua conclusão, e saibamos que ainda muito recentemente o ex.º Presidente do Município, publicamente, a tal facto se tivesse referido, estamos convencidos que, a pesar da boa vontade de Sua Ex.ª, ainda não será na próxima época que o Vitória poderá jogar no almejado estádio, e, portanto, o melhor será, desde já, ir pensando no arranjo do seu próprio campo.

O Vitória necessita, que aquele punhado de homens, vimeiraneses ou não, que tão devotadamente o têm servido, lhe continuem a dedicar o seu carinho, apesar de todas as contrariedades, incompreensões e ingratidões.

O Vitória, necessita, enfim, que todos aqueles que, aqui nasceram ou vivem, e amam esta terra que viu nascer Portugal, compreendam que é através do desporto e muito especialmente do futebol, que se faz hoje em dia a maior propaganda das belezas e do prestígio das terras da nossa terra.

E ninguém pode duvidar do quanto os vimeiraneses sentem e sofrem pelas coisas do seu torrão. A tarde de Domingo passado é um exemplo vivo daquilo que afirmamos. No final da partida, desabou sobre a cidade uma torrente de emoção: lágrimas de alegria, abraços efusivos, foguetes a estrear, vivas em uníssono, camisolas esfarrapadas (trofeus gloriosos que cada um quis guardar), música no ar, euforia indescritível, apoteose deslumbrante a fechar um espectáculo magnífico e inesquecível!

Que os vitorianos jamais possam esquecer esses grandes momentos da sua vida clubista, são os nossos votos sinceros, para maior honra e glória do Vitória de Guimarães.

A. Gouveia.

## Conversando com Ele...

Fernando Vaz confia nas suas autorizadas impressões, sobre o jogo que re pôs o Vitória na 1.ª Divisão.

—?

— Nesta última «conversa» nas colunas do «Notícias de Guimarães», cumpre-me endereçar ao meu prezado amigo Eng.º Helder Rocha, infelizmente ausente, as felicitações que lhe devemos pelo muito que fez em prol do Vitória, através do valioso contributo da sua pena e da inteligente actividade jornalística incondicionalmente postas ao serviço do Desporto Vimeiraneses.

Na verdade, quer como dirigente sabedor e dinâmico, quer como orientador da página desportiva deste jornal, o Eng.º Helder Rocha foi um dos principais obreiros do triunfo vimeiraneses na sua arrancada para o ingresso do Vitória na 1.ª Divisão.

Muito se ficou, sem dúvida, a dever ao esforço generoso e sem limitações de sacrifício deste magnífico elemento activo do Vitória, cujo nome ficará indissolúvelmente ligado ao êxito da luta que todos travamos para reconduzir o Vitória ao lugar a que tinha jus no futebol português.

Homenagem simples esta que queremos exarar nas páginas do seu jornal, mas homenagem devida e justa a um homem de acção, de «antes quebrar que torcer», a quem o Vitória de Guimarães e o desporto mineiro ficam a dever os mais inestimáveis e desinteressados serviços.

—?

— O empate frente ao Salgueiros no segundo jogo de competência, permitiu-nos viver horas inenarráveis de justificada alegria na jornada de domingo passado.

A nossa equipa, embora acusando já os efeitos demolidores da exaustiva tarefa que teve de cumprir nos trinta e seis que precederam os jogos decisivos de passagem, teve um comportamento admirável neste último encontro.

Realmente não era humano exigir-se mais e melhor aos briosos rapazes da nossa equipa.

curso de um terceiro jogo. Pois muito embora ao Salgueiros apenas a vitória interessasse, a turma adoptou, logo de entrada, uma tática defensiva. Sampaio, que era o extremo-direito, ocupou a posição de médio, em marcação cerrada a Cívico... o homem que marcou todos os golos do Vitória. Porcel, actuou um pouco à frente, sem passar a linha de meio campo. Resultado: os avançados «encarnados», em inferioridade numérica com os defensores de Guimarães, nunca levaram a melhor na luta na zona onde os resultados se resolvem, enquanto o Vitória, moralizado pelo ascendente tomado de início, pôs em perigo constante a baliza de Barrigana e aos 28 minutos de jogo, ganhava já por 2-0. Foi a partir deste resultado que o Salgueiros resolveu alterar o seu errado sistema, pondo as pedras no seu devido lugar. A recompensa não se fez demorar. Teixeira pôs o marcador em resultado tangencial, ainda no primeiro tempo e, depois Rosa, estabeleceu a igualdade, a 12 minutos do final.

A partida, à parte o período em que o Salgueiros se defendeu, decorreu sempre em regime de igualdade. Uns e outros perderam oportunidades de marcar; mas Barrigana foi o guarda-redes que executou trabalho mais difícil. O Vitória, à parte o período final, em que procurou segurar o empate, teve sempre a ideia de atacar e se não desenvolveu um esquema a condizer com os recursos que possui, o facto deve-se apenas à circunstância de todos os seus jogadores acusarem, tal como o adversário, demasiadamente a responsabilidade da partida. Foi por isso e nós compreendemos perfeitamente o estado de espírito de todos os jogadores, de uma e outra equipa, que o futebol jogado no campo da Amorosa foi um pouco primitivo; mas os 22 jogadores puseram na luta o melhor do seu entusiasmo, faceta que fez esquecer os primeiros técnicos e que, diga-se de passagem, foi o primeiro que mais fez vibrar os adeptos das duas equipas, apenas interessadas no desfecho da partida. O encontro, repita-se, foi jogado mais com o coração do que com a cabeça e dentro deste predicado as duas equipas estiveram muito iguais.

O primeiro tempo, fez-nos, mesmo, reviver algumas das suas excelentes exibições no melhor momento da primeira fase.

Em jogos de caracterizada emoção e nervosismo, não era de prever que a qualidade do jogo atingisse nível elevado, mas, mesmo assim, o encontro ofereceu-nos bastos motivos de agrado, pela espectacularidade dos lances produzidos e pelo extraordinário entusiasmo e espírito de luta de que se revestiu a disputa do lugar em jogo.

—?

— Ganhou a melhor equipa. Aquela que nos dois jogos de competência exibiu maior sùmula de recursos técnico-tácticos, sobre ter evidenciado, no confronto com o adversário, melhor condição psíquica para desafios de tamanha responsabilidade.

É certo que o rendimento da nossa turma baixou sensivelmente na segunda parte, mas os nervos traíram-se não «petrificaram» algumas das nossas unidades, nesse período decisivo, ante a perspectiva de terem de ir a terceiro jogo.

No conjunto, todos cumpriram o melhor possível, nas suas respectivas missões, embora possamos destacar Silveira, Abel, Rola, Cívico, Romeu, João da Costa e Virgílio, como os mais certos e regulares.

A falta de Ernesto foi demasiado visível no rendimento da nossa linha atacante.

Estamos mesmo convencido de que, a podermos contar com o nosso avançado-centro titular no comando do ataque, a missão derradeira da nossa equipa teria sido bem mais facilitada, dado que a sua inclusão não nos forçaria a deslocar o extremo Rola do lugar em que estava a jogar excelentemente.

Ao fim e ao cabo, o empate bastou-nos, para valorizar ainda mais o êxito retumbante do nosso triunfo.

Parabéns a todos os rapazes! O nosso louvor aos adptos e sócios do Vitória, pelo magnífico contributo que tiveram na consecução desta vitória inesquecível.

## Jantar de homenagem

No domingo à noite, no Hotel do Toural, e depois de jogadores e dirigentes se terem visto envolvidos, durante horas, em vibrantes e calorosas manifestações de simpatia, realizou-se um jantar de homenagem aos jogadores, o qual, apesar do seu carácter íntimo, teve a presença de diversos amigos do clube.

Presidiu o sr. eng. Alberto Costa, presidente da direcção do clube, que se via ladeado, além de outras individualidades, pelos srs. António Faria Martins e dr. Jorge da Costa Antunes, respectivamente vice-presidente da A. F. Braga e presidente da Assembleia Geral do Vitória. O repasto decorreu no meio da mais franca camaradagem e de muita satisfação, tendo os jogadores assomado, por várias vezes, à sacada do hotel para responderem às solicitações da multidão. Aos brindes, entusiásticos e vibrantes, falaram os srs. eng. Alberto Costa, dr. Jorge da Costa Antunes, dr. Brochado Teixeira, eng. Helder Rocha, dr. João Mota Prego de Faria, eng. Leite de Faria, tenente-coronel Marcelino, comandante militar da Póvoa de Varzim, António Faria Martins e Fernando Vaz, treinador do Vitória.

## CAMPELOS SAUDAÇÃO AO VITÓRIA

Até que enfim! Eis de novo o glorioso Vitória de Guimarães na 1.ª Divisão Nacional. Após três longos anos que pareciam não mais acabar e em que a sorte nada quis com a equipa de D. Afonso I, surge com todo o mérito e justiça a hora grande do triunfo.

Ficará memorável para sempre a tarde desportiva de 1 de Junho de 1958. Nunca na nossa terra se assistiu a espectáculo desportivo semelhante. Alegria transbordante de espontâneas manifestações, foi nota dominante de milhares e milhares de pessoas que no passado domingo deram testemunho do quanto querem ao seu Vitória.

Bem mereceram os briosos atletas a saída triunfal, do campo da Amorosa, aos ombros dos seus fervorosos adeptos, pelo suor que generosamente verteram no campo da luta, durante tantas e tantas jornadas, qual delas a mais difícil, para se verem libertos dos «grilhões» da Divisão secundária.

Quiseram e puderam. Honra, pois, aos dirigentes, atletas e associados, que abnegadamente se sacrificaram para ver novamente o Vitória no lugar a que incontestavelmente tem direito.

Nesta hora alta de entusiasmo



... Com **BULEX** ESQUEMADOR INSTANTANEO PARA GAS

Vendemos com facilidades de pagamento.

Faça V. Ex.ª uma troca de impressões com os Agentes Exclusivos no Concelho:

**Reinaldo & Guise, L.ª**

Rua D. João I, 15-B Telefone 4402 p. f. GUIMARAES

## J. MONTENEGRO

ELECTRICIDADE E MÁQUINAS BOBINAGENS DE MOTORES

Telef. 4510

Guimarães

Notícias de Guimarães n.º 1300 - 8-6-1958



COMARCA DE GUIMARAES Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

2.ª publicação

Por este se anuncia que pelo 2.º Juízo de Direito, 2.ª Secção e nos autos de execução de sentença que Eduardo da Silva, casado, industrial, da freguesia de Fermentões, move contra Eduardo Mendes Xavier e esposa D. Maria Carolina Peixoto, ele padeiro e ela doméstica, residentes na rua da Liberdade, desta cidade, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado para, no prazo de dez dias e findo o prazo dos éditos, deduzirem os seus direitos na aludida execução.

Guimarães, 17 de Abril de 1958.

O chefe da 2.ª secção,

António de Castro Pereira.

Verifiquei.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo, 534

Artur Lourenço.

## Comunicado

ANTONIO DE FREITAS, Lugar da Carreira, Bairro do Sr. João do Seleiro, Silvares — Guimarães.

Deixou de estar ao serviço da Firma DOMINGOS ALVES MACHADO & C.ª, L.ª, por actos pouco dignos, tendo causado prejuízos à mesma. Guimarães, 24 de Maio de 1958.

Domingos Alves Machado & C.ª, L.ª. 820

e fé clubista, vão para o Vitória de Guimarães as saudações amigas dos inúmeros e dedicados adeptos de Campelos, que por nosso intermédio quiseram testemunhar-lhe o quanto folgaram ao vê-lo subir à 1.ª Divisão.

Parabéns, Vitória! Campelos vos saúda!

## DESPORTOS

Resultados dos jogos correspondentes à 5.ª jorn. do torneio popular de futebol: Juventude, 2-Sanjoanense, 3; Campelos, 5-Flechas, 3; Vimeiranes, 2-Unidos, 0; Oliveirense, 1-Brufense, 4.

Para a 6.ª jornada são os seguintes encontros: Sanjoanense-Brufense; Flechas Juventude; Unidos-Campelos; Vimeiranes-Oliveirense. — C.

Agora que o Gazcidia baixou de preço, resolve-se V. Ex.ª a adquirir para a sua casa um esquentador Bulex, de procedência Belga, o qual pode ser colocado em qualquer sítio, como: Consultórios médicos e dentários, cabeleiros, cozinhas, casas de banho, etc., etc.

Com estes extraordinários aparelhos, damos-lhe água quente em 30 SEGUNDOS.

Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil

## CONCURSO

Obras de conservação

Faz-se público que no dia 26 de Junho corrente, pelas 18 horas e perante a Direcção da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil, com sede no Porto à Rua de Miguel Bombarda, n.º 347, se procederá à abertura de propostas para a empreitada relativa à conservação exterior dos imóveis de renda económica, propriedade desta Caixa, sítios em Guimarães à Rua João Antunes Guimarães, n.º 1, à Praça Guilherme Faria, n.º 1 e 2, à Rua Conde Arnos, n.º 1, 2 e 3 e à Avenida Cónego Gaspar Estação, S, R, G, I e H, conforme programa do concurso e demais condições patentes na sede da Instituição e na sua Delegação de Guimarães, sita à Avenida Cónego Gaspar Estação.

Os depósitos provisórios serão de 3.000\$00, feitos pelos próprios concorrentes na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência (sede, filiais, agências ou delegações), mediante guias preenchidas pelos mesmos, segundo o modelo junto ao respectivo programa do concurso.

Porto, 2 de Junho de 1958.

A DIRECÇÃO.

## Ministério das Obras Públicas

Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário

Concurso Público para arrematação da empreitada de construção do Liceu de Guimarães (2.ª Classe — Sub-classe B, 1.ª categoria)

Faz-se público que às 15,30 horas do dia 24 de Junho de 1958 se procederá, na sede desta Junta, Rua dos Navegantes, 53-1.º, em Lisboa, ao concurso público acima designado.

Base de licitação. . . 9.392.612\$00  
Depósito provisório. . . 235.000\$00

O processo do concurso encontra-se patente em Lisboa, na sede da Junta, no Porto na Associação Industrial Portuguesa e em Guimarães na Câmara Municipal.

Lisboa, em 28 de Maio de 1958.

# ENFIM!...

Quer é vencer!... E o Vitória quis e venceu!

Três longos anos lutou abnegada, galhardamente o valoroso Clube vimeiraneses para retornar ao seio dos grandes, onde permaneceu durante catorze épocas sem interrupção, tendo assim dignificado o Desporto nortenho e de modo especial o Desporto mineiro, pois foi o primeiro Clube da região a ingressar na Divisão Maior do Futebol Nacional.

E nesses três anos, chegou sempre ao fim da esgotante e difícil prova, discutindo o último round de igual para igual. A sorte, porém, nada quis com ele e, assim, ainda na época passada se viu relegado para o terceiro lugar, em igualdade de pontos com os vencedores da prova.

Mas teimou e venceu. Honra lhe seja!

Nessa crucial jornada que deram com o Salgueiros, o Clube vimeiraneses portou-se como um verdadeiro campeão.

Jamais poderá esquecer àqueles que tiveram a felicidade de estar presentes, o jogo da primeira mão no campo Vidal Pinheiro. A metade inicial, principalmente, foi admirável de serenidade, de saber, de abnegação por parte dos rapazes da camisola alvi-negra. E valeu o título! Sim, foi ali que o Vitória abriu a porta de regresso à 1.ª Divisão, a que tanto direito tinha. Depois soube mantê-la bem aberta até ao último minuto da jornada gloriosa da Amorosa.

E lá está! Honra lhe seja!

Do que se passou domingo no final daquele arrastante jogo da Amorosa, que dizer?! Isto apenas: foi um delírio!

Poucas vezes nossos olhos terão visto manifestação tão sincera e tão jubilosa. Ria-se e chorava-se ao mesmo tempo. Chorava-se de enternecimento e ria-se de alegria. A comoção todos tocara, embora com reacções diferentes.

A primeira nota que nos sensibilizou foi fornecida pelas lágrimas desse abnegado moço que se chama Ernesto Paraiso, quando viu entrar no rectângulo, sob estrondosa ovação, os seus companheiros de luta, sem os poder acompanhar por impedimento físico.

Depois... depois foi tudo aqui

lo que se passou e que não tem descrição...

A certa altura, quando no meio de indescritível entusiasmo a multidão invadiu o terreno do jogo e ergueu aos ombros jogadores, treinador e directores, arrancando as camisolas aos primeiros para guardar como trofeus, deparamos com um dedicado atleta do Vitória, postado no plano inferior do ponto onde nos encontramos, sob uma grande crise de choro, provocada pelo desfecho da pugna. Estava sózinho, cabeça encostada a uma coluna das bancadas, alheio ao mundo que o cercava. Tratava-se do José Magalhães, guarda-redes da equipa de Hoquei. Ao vê-lo, assim, lavado em lágrimas, humedeceram-se os olhos nossos. E' que nele estava simbolizado o anseio ardente da imensa legião de desportistas que tudo fizeram para ver realizado o seu sonho doirado — o Vitória na 1.ª Divisão. Como pudemos, chamámo-lo à realidade, despertámo-lo... Mas a sua imagem por muito tempo ficará na nossa retina, como exaltação sentida do feito dos rapazes do Vitória, que tão alto souberam colocar a bandeira do seu Clube, honrando Guimarães e honrando-se a si próprios.

J. Gualberto de Freitas.

## O JOGO

O resultado, a igualdade, reflecte bem o que foi o jogo entre vimeiraneses e portuenses. O empate é, realmente, o resultado que melhor se ajusta ao que, em campo, um e outro conjunto produziram.

O Salgueiros, que tinha perdido o primeiro jogo, em nada beneficiou com o empate — desceu, tal como se tivesse perdido, de divisão —, apenas lhe convinha uma vitória. Os portuenses alteraram a turma que actuou em Vidal Pinheiro. Também o sistema agora posto em prática, tal como os jogadores anteriormente, foi a causa da decisão. Como dissemos já, aos «encarnados» nada adelantava um resultado diferente do triunfo, quer dizer, só ganhando poderiam almentar aspirações a manter-se na 1.ª Divisão, pois havia, ainda, o re-